



MEMORIAL

PROF. DR. FLORIVALDO MENEZES FILHO



MEMORIAL

PROF. DR. FLORIVALDO MENEZES FILHO
(NOME ARTÍSTICO: FLO MENEZES)

Departamento de Música
Instituto de Artes – UNESP

1996

Memorial apresentado
para Obtenção do Título Acadêmico de

LIVRE-DOCÊNCIA

junto ao Instituto de Artes da UNESP

*"C'est un esprit brillant, qui a déjà reçu toutes
sortes d'approbations dans son pays et ailleurs, qui
a écrit plusieurs études théoriques tout à fait
pertinentes, e à qui on doit plusieurs compositions,
écrites ou électroacoustiques, d'une évidente
personnalité"*

Henri POUSSEUR a Pierre BOULEZ sobre
Flo MENEZES em carta de 19 abril de 1989



Índice

Apresentação	4
Dados Pessoais	5
Formação Universitária	5
Títulos Universitários (ou Similares)	5
Formação Acadêmica e Cursos	9
Conhecimento de Línguas e Países Estrangeiros	13
Experiência Profissional: Não-Didática	14
Experiência Profissional: Didática	22
Títulos Honoríficos e Prêmios	26
Bolsas de Estudo	28
Orientandos	30
Atividades do <i>Studio PANaroma</i> sob sua Direção	31
Referências Bibliográficas sobre o Compositor	35
Publicações Especializadas; Livros / Textos	43
Incisões Fonográficas	49
Composições e Apresentações Públicas	51

Apresentação

O presente Memorial consiste no detalhado levantamento de dados relativos a meu percurso criativo.

Estabeleceu-se, como data limite para sua elaboração, a primeira metade do mês de **janeiro de 1997**. Até então, todos os eventos mais significativos de minha atuação como músico, quer seja como compositor e intérprete, quer seja com relação às minhas atividades teóricas, de pesquisa e ensino, estão aqui transcritas com todos os possíveis detalhes.

Alguns dentre tais tópicos foram objetos de mera descrição de dados e prescindem de comentários. Outros, mais intimamente ligados à minha carreira composicional, são sucedidos por breve comentário retrospectivo.

Procurei relatar tudo que me foi possível. Naturalmente, é provável que alguns fatos me tenham escapado, lapso este que pode ter se dado ou por força da imposição que o tempo exerce sobre a memória, ou por simplesmente não ter podido tomar ciência de um ou outro acontecimento relativo à execução de minhas obras. Após detalhada documentação acerca dos fatos mais marcantes de minha vida musical durante estes 34 anos e minuciosa exposição de, creio eu, *todos* os eventos dos quais participei direta ou indiretamente – dos quais, naturalmente, tive notícia, de uma ou de outra forma –, chegamos ao último tópico, referente às minhas composições. Aí, em vez de daparmos com um posterior comentário (como no caso dos demais itens deste trabalho que mereceram comentário), preferi elaborar pequeno comentário individualizado sobre cada uma das obras por mim compostas, desde os primeiros ensaios até as criações mais recentes. Desta forma, o leitor poderá se aperceber dos caminhos por mim trilhados de obra para obra, seguindo passo a passo o percurso que responde, hoje, por minha linguagem composicional.

Ressalta-se, por fim, que este Memorial encontra-se amplamente documentado. Tendo em vista que a documentação dos eventos aqui descritos corresponde a seis grandes fichários lotados de documentos (diplomas, certificados dos prêmios e bolsas recebidos, dos cursos realizados, programas de concertos, artigos sobre mim, etc), optou-se, após consulta aos setores pertinentes do Instituto de Artes da UNESP, depositar toda a documentação relativa ao Memorial junto ao próprio Instituto, estando esta à disposição dos Membros da Banca do Concurso para Livre-Docência para dirimir quaisquer eventuais dúvidas com relação aos tópicos aqui descritos.

FLO MENEZES
janeiro de 1997



Dados Pessoais

Nome: FLORIVALDO MENEZES FILHO
 Nome artístico (a partir de 1992): **FLO MENEZES**
 Nascimento: 18 de abril de 1962, São Paulo, Brasil
 Nacionalidade: brasileira
 Filiação: Florivaldo Menezes e Elza Raphaelli Menezes
 Identidade: R.G. 13.022.346
 C.I.C.: 088 503 848 - 74
 Estado Civil: casado
 Endereço: Al. dos Guainumbis, 1435
 04067-003 - São Paulo - SP
 Tel. e FAX: 011 - 241 2401
 email: fmenezes@bra000.canal-vip.onsp.br

Formação Universitária

* 1980-1985: CURSO SUPERIOR

Curso de Composição do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em COMPOSIÇÃO). Professores da matéria: Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes.

Diploma de Composição em dezembro de 1985. Registro: Universidade de São Paulo, por Delegação de Competência do Ministério da Educação e Cultura; livro Artes-10, folha 175, processo número 2065186, em 30 de janeiro de 1986.

Títulos Universitários (ou similares)

* Título: **MESTRADO**: Diplema em Composição Eletrônica; *DIPLOM der Künstlerischen Abschlußprüfung im Fach elektronische Komposition*; título equivalente ao MAGISTER (Mestrado) alemão. (Em parte como bolsista do DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst*, com complementação da FAPESP).

Data da obtenção: 26 de setembro de 1989.

Instituição: Staatliche Hochschule für Musik - Köln, Colônia, RFA.

Título da Tese: *"Ein Ansatz zur elektronischen Sprachkomposition Visage von Luciano Berio"*. Comissão da prova final: Hans Ulrich Humpert, Mauricio Kagel, Hans Werner-Henze, Johannes Fritsch.

* Título: **DOUTORADO**: *Docteur en Arts et Sciences de la Communication, Orientation Arts et Sciences de la Musique*. (Bolsista do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Data da obtenção: 20 de março de 1992.



Instituição: *Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université de l'Etat à Liège*, Bélgica. Sob a Orientação do Compositor Prof. e Diretor do *Institut de Musicologie de l'Université de Liège* Henri Pousseur.

Título da Tese: "*Berio et la Phonologie - Une approche jakobsonienne de son Oeuvre*". Banca de Tese: Prof. Henri Pousseur, Prof. Nicolas Ruwet, Prof. Robert Wangermée, Prof. Jacques Dubois, e Prof. Etienne Evrard. Predicado final: *Avec grande distinction*.

* **PÓS-DOCTORADO:** Pesquisador na área de Musicologia Contemporânea sobre a obra de Luciano Berio junto a seus manuscritos.

Data: abril-junho de 1992.

Instituição: PAUL SACHER STIFTUNG, Basiléia, SUÍÇA. Bolsa desta Instituição (primeiro bolsista desta Fundação a trabalhar com a obra de Berio). Recomendação pessoal ao Maestro Sacher do próprio L. Berio.

Comentário: Todas as etapas acima descritas, até meu Doutorado, foram de incomensurável importância para minha formação como compositor. O Pós-Doutorado na Suíça foi de grande valia para um maior conhecimento da obra de Luciano Berio, que, a meu ver, é o maior compositor vivo, e de quem assumo ter grande influência em minha obra.

Outra grande influência foi a de Pousseur, com quem mantenho até hoje excelente contato (sua última carta, na qual discute aspectos de sua e de minha música, data da passagem do ano 1996-1997). Pousseur foi o orientador de meu Doutorado sobre Berio, e que em princípio deveria ser sobre Berio, Pousseur, Boulez e Stockhausen, ou seja, sobre os quatro grandes nomes, na minha opinião, da geração pós-weberniana. Apesar de ter me aceito com tal proposta de tese, Pousseur aceitou plenamente minha opção posterior em centrar questão única e exclusivamente em Berio, devido à minha maior identidade com a obra do mestre italiano. De Pousseur, no entanto, não obtive nenhuma "orientação" em sentido estrito. Das vezes que o via – em média de três em três meses –, ficava pesquisando em sua biblioteca privada, coletando rico material principalmente sobre seu próprio e admirável trabalho. Lembro-me muitíssimo bem da primeira vez em que entrei em sua biblioteca e avistei, na parede, um recado à mão de Stravinsky endereçado a Pousseur, que curiosamente não chegou a conhecê-lo pessoalmente! Pousseur contou-me que, quando estava tudo arranjado para uma visita em sua casa na Califórnia, Vera Stravinsky lhe telefonara desmarcando a visita pelo fato de Stravinsky estar muito doente. Esta e outras histórias me foram transmitidas pessoalmente por Pousseur, de grande cortesia mas sempre um pouco omisso à orientação de tese devido à sua ocupação rotineira com a composição e, na época, com a direção do Conservatório de Liège. Na realidade, encontrei em Pousseur a pessoa ideal para a "orientação" de meu trabalho: de um lado, era um dos grandes mestres de referência para meu percurso criativo; de outro, deixava espaço suficiente para que eu elaborasse meu trabalho teórico como bem o pretendesse. Pousseur depositava em mim, com seu ato,



bastante confiança. A primeira vez que falamos da tese propriamente dita foi após a sua defesa, numa tarde chuvosa de Liège, quando, após ter me despedido dos demais membros da banca (dentre os quais de Nicolas Ruwet, tradutor para o francês de Jakobson), Pousseur sugeriu-me que tomássemos um chá em Liège para falarmos do trabalho. No chá, criticou minha visão rigorosamente crítica com relação ao serialismo integral, ponderou críticas relevantes que levaram-me à posterior reflexão e sutis alterações do trabalho quando de sua preparação para publicação em livro na Europa. Foi memorável.

O trabalho em Colônia, desenvolvido paralelamente ao de Liège, foi, por sua vez, a coisa mais importante que me aconteceu do ponto de vista da formação institucional musical. A experiência de 4 anos à frente do *Studio für elektronische Musik* de Colônia, berço da música eletrônica, foi inestimável e indescritível. Com Hans Humpert, diretor do estúdio, nunca tive “aulas” propriamente ditas de composição. Seu papel consistia em aprovar e subseqüentemente seguir o andamento dos projetos de composição, dar conselhos, motivar a alteração de um ou outro trecho realizado, esclarecer quando necessário pontos históricos e técnicos da música eletrônica. Tive total liberdade de fazer meu percurso sem que Humpert interferisse nele.

Nesse sentido, meu único Professor de Composição foi mesmo Willy Corrêa de Oliveira, a quem devo praticamente tudo o que diga respeito ao aprendizado da composição, à discussão de suas questões básicas, ao exercício, obedecendo a um cronograma, de toda uma série de composições que, paulatinamente, esboçavam um domínio sobre os instrumentos e, sobretudo, sobre o tempo composicional – a meu ver, principal problemática da composição: o saber como viabilizar uma idéia de um tempo sonoro a ser vivido por meio da escritura musical, a qual necessita de um outro tempo, muito mais *difuso*, de realização. Com Willy, grande amigo de meu pai, tive contato desde a primeira infância, mas mais assiduamente a partir da primeira adolescência. Em sua casa, quando tinha por volta de 13 anos, aprendi a ler partitura de orquestra: Schumann, minha grande paixão nesta época (e em todas). Willy incentivou-me desde cedo a fazer parte da “III Bienal Internacional de Música da USP” em 1978, a última a ter sido realizada (com apoio do Instituto Goethe de São Paulo). Na época tinha apenas 15 anos. Após meus primeiros contatos “conscientes” com a música concreta e eletrônica (os “inconscientes” datam de minha primeira infância através de meu pai, que punha na vitrola de Tropicália a **Visage** de Berio), em cuja produção figurava o nome de Michel Philippot, e cuja experiência me fora de valor inestimável, fiquei na dúvida se deveria cursar a USP com Willy, com quem já tinha contato pessoalmente, ou a UNESP, onde tomaria contato pessoal com Philippot, que estava no Brasil naquela época ajudando a formação do curso de música daquela universidade, onde hoje estou ocupando seu posto de Chefe de Departamento. Ao saber da dúvida, Willy ficou extremamente chateado, desestimulando-me a ir para a UNESP. Em troca, disse-me numa volta em seu carro: “É pena, porque se você vem fazer composição comigo eu te arrumo depois uma bolsa para a Alemanha!” Abriu-se para mim, então, a chance de realizar um sonho: o de fazer música eletroacústica no berço da



música eletrônica, e onde o pensamento serial, pelo qual nutria grande respeito, deitara profundas raízes, ao contrário das simples (ainda que igualmente interessantes) montagens de Schaeffer. Decidi-me pela USP e, ao mesmo tempo, que faria Pós-Graduação na Alemanha. Willy, a bem da verdade, nenhuma palha moveu para que eu fosse para a Alemanha, além de ter feito uma reforçada carta de recomendação para o DAAD. Todos os contatos foram feitos por minha livre e absolutamente espontânea iniciativa. O endereço do estúdio de Colônia, acabei descobrindo por acaso numa brochura do Consulado Alemão de São Paulo, na Av. Faria Lima.

Mas apesar de sua omissão – omissão, aliás, típica: Willy acabara por negar o próprio trabalho, numa crise que o levou ao infarto em 1982, no Aeroporto de Congonhas, quando meus pais estavam pegando um voo para a Europa (viagem da qual me trariam várias partituras de Webern e Berg!) –, enfim, apesar da omissão de Willy em várias circunstâncias, ele foi meu grande mestre da composição. Nisto, jamais foi omissor. Ao contrário, passava com ele das 18h a uma da manhã de todos os domingos em sua casa, discutindo aspectos de minhas obras. Sua visão politicamente stalinista chocava-se diretamente com a minha, radicalmente trotskista, de forma que optou-se por deixar a política de lado e discutir Boulez, Stockhausen, Pousseur, Berio, Gilberto, Willy, e outras tantas coisas boas da música contemporânea. Willy conformou-se com minha cabeça-dura, típica de um ariano.



Formação Acadêmica e Cursos

1967:

Iniciação musical ao piano.

1978:

Janeiro-Fevereiro: Curso de Composição, Harmonia, Solfejo e Canto Coral na "III Bienal Internacional de Música" da Universidade de São Paulo (USP). Duração: um mês.

1982:

Julho: Curso de Regência Coral e Instrumentação de Banda no "IV Festival de Prados" - MG. Duração: um mês.

2º Semestre: aulas de Regência Coral com Celso Delneri.

1984:

Abril: Curso de Composição com Introdução à análise da obra de Edgar Varèse com o Prof. argentino Dante Grela, durante a "III Semana da Composição" da USP. Duração: de 9 a 14.

1984-1985:

Estudos como auto-didata de trombone tenor.

1988:

Março: Classe de Análise com o Prof. Robert Piencikowski (do IRCAM - *Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique* de Paris), analisando a composição *Coro* de Luciano Berio, dia 15, no *Conservatoire Royal de Musique de Liège*, BÉLGICA.

Maior: 7 conferências de Karlheinz Stockhausen, de 19 a 27, em comemoração a seu sexagésimo aniversário (análises de *In Freundschaft*, *Elektronische Musik für Kathinkas Gesang*, *Mantra*; e trechos de *Donnerstag aus LICHT*), no teatro da *Musikhochschule* de Colônia, RFA.

Abril-Julho (Semestre de Verão): Curso de análise das obras de K. Stockhausen compostas na década de 60, com o Prof. Johannes Fritsch, na *Musikhochschule* de Colônia, RFA.

Julho: Curso sobre e com Pierre Boulez promovido pelo *Centre Acanthes* de Paris (como bolsista do DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst*), subdividido em 4 atividades: a) curso de regência, como ouviente, com o próprio Pierre Boulez; b) curso de análise de sua obra, com Antoine Bonnet, Eric Humbertclaude, Lev Kloblyakov, Jean-Jacques Nattiez e Robert Piencikowski; c) curso de informática musical (música para computador realizada no IRCAM em Paris), com Andrew Gerzso e Marc Battier; d) conferências de compositores (Tristan Murail, Philippe Manoury e Marco Stroppa). Local e data: de 4 a 20, Chartreuse de Villeneuve lez Avignon, FRANÇA.



1989:

Junho: Curso sobre "Música de Computador" (Computermusik) com o Prof. Klarenz Barlow ("*Einführung in die Quantifizierte Musik: Mathematik; Akustik; Harmonik; Informatik; Metrik; Phonetik*"), de 19 a 28, na *Musikhochschule* de Colônia, RFA.

Agosto: Acompanhamento, de 20 a 23, em período integral, como jovem compositor convidado das atividades didáticas de Luciano Berio na *Internationale Sommerakademie MOZARTEUM* de 1989, Salzburg, ÁUSTRIA.

1986-1990:

Outubro 1986-Fevereiro 1990: Pós-Graduação como Compositor do *Studio für Elektronische Musik* da *Staatliche Hochschule für Musik - Musikhochschule/Köln* no Curso de Música Eletrônica da referida Escola Superior, Colônia, RFA.

1990:

Maio: Workshop com o aparelho digital Synclavier: "*Workshop Hard Disk Recording - Hard Disk Recording mit dem Synclavier Direct to Disc (Digitales Aufnehmen und Bearbeiten von Musik ohne Bandmaschine)*", com Martin Hömberg (Fa. Harman Deutschland), dia 15, na *Musikhochschule* de Colônia, RFA.

1991:

Janeiro-Dezembro: Compositor convidado junto ao *Centro di Sonologia Computazionale* (CSC) da Universidade de Pádua, Itália. Experiência com sistemas computacionais especializados em composição (ICMS - *Interactiv Computer Music System* -, e *Sistema Musica* de Graziano Tisato; e *Music V* de Max Mathews).

1993:

Agosto: Workshop "*Les Outils Sonores du GRM*", com o compositor argentino radicado na França Daniel Teruggi, do G.R.M. de Paris (*Groupe de Recherches Musicales*), sobre a moderna tecnologia musical com respeito ao tratamento de sons por computador, através de programas desenvolvidos no próprio G.R.M. (*G.R.M. Tools* para o sistema de tratamento de sinais acústicos pelo processador *Sound Tools* da firma americana Digidesign acoplado a computador MacIntosh; e *MacSoutils*, software de manipulação de dados MIDI para computadores MacIntosh); dias 13 e 14 de agosto, no SESC Consolação, pelo 29. Festival Música Nova.

1994:

Maio: Conferência sobre Messiaen: "*Messiaen's Birdsong as portrayed in Catalogues d'Oiseaux*", com o especialista inglês Robert Sherlaw Johnson, do Worcester College, Oxford; dia 18, às 18 h, na *Royal Academy of Music* de Londres, Inglaterra.

1995:

Agosto: Curso de Análise com o Prof. Dr. Robert Piencikowski: "*Pierre Boulez - Suas Obras e Sua Época*" (com análise das obras: Boulez - "*Le Marteau dans Maître*", "*Structures Ia*"; Stockhausen - "*Kreuzspiel*"; Nono - "*Incontri*"; Ligeti - "*Kammerkonzert*"; Xenakis - "*Metastasis*"); na Seção de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP, do dia 21 ao dia 25, nos períodos da manhã e da tarde.



Setembro/Outubro: Participa da Seção de Composição, como compositor selecionado (juntamente com outros 11 de todo o mundo), sob a direção de Brian Ferneyhough e Michael Jarrell, no *Centre de la Voix* da *Fondation Royaumont*, Paris. Escreve sob encomenda desta Fundação a obra *TransFormantes II* para clarinete e piano. Do dia 11 de setembro ao dia 1º de outubro, em período integral. (Auxílio para Participação de Evento no Exterior do CNPq).

Setembro: Conferência sobre o Trio de Cordas Op 45 (1945) de Schönberg, proferida por Brian Ferneyhough. Dia 23, na *Fondation Royaumont*, Paris, França.

Setembro: Conferência sobre as possibilidades do fagote contemporâneo, proferida por Pascal Gallois, do EIC (*Ensemble InterContemporain*). Dia 28, na *Fondation Royaumont*, Paris, França.

Setembro: Conferência proferida por Michael Jarrell sobre sua obra composicional. Dia 30, na *Fondation Royaumont*, Paris, França.

Setembro: Conferência sobre a Nova Música Austriaca, com a presença de Michael Jarrell e Olga Neuwirth. Dia 30, na *Fondation Royaumont*, Paris, França.

Comentário: Destacaria, dentre todos esses eventos, e excetuando-se os já mencionados noutro tópico, antes de mais nada a "III Bienal Internacional de Música Contemporânea" da USP, que cursei, em janeiro e fevereiro de 1978, com 15 anos. Foi o evento musical mais fundamental e motivador para mim em minha vida no Brasil.

Decisivo para meus rumos como compositor, este evento propiciou-me o contato com o adolescente Paulo Álvares, com quem viria a trabalhar em inúmeras oportunidades posteriormente.

Realizei meu primeiro curso de percepção e ditado melódico. Lembro-me bem da situação: nunca havia feito nenhum ditado, e fui obrigado a escrever de ouvido o 2º Intermezzo Op 118 de Brahms!!! O fiz quase que integralmente!

Tive contato, no coral, com os maestros Luthero Rodrigues e Eleazar de Carvalho, que regeu-nos na Cantata 150 de Bach, encerrando o evento. Lembro-me de ter me desentendido com Eleazar num dos ensaios, pois ele chamara a atenção bruscamente dos tenores sem que os tenores tivessem sequer entrado. Interrompi e disse: "Maestro! Os tenores nem cantaram agora!" Ele retrucou furioso: "Só responda quando eu perguntar!" O coro tomou minhas dores. Foi um total rebuliço. O ensaio teve de ser paralisado. No dia seguinte, Olivier Toni convocou Eleazar para uma reunião e chamou-lhe a atenção.

Presenciei todos os ensaios da *Sonata para 2 Pianos e Percussão* de Bartók com a participação de C. Caskel, o percussionista de Stockhausen.

Tive minhas primeiras lições decentes e profundas de harmonia com o jovem e competente compositor Eduardo Seincman, com quem viria a ter grata amizade posteriormente (com Seincman, organizaria a "Semana da Composição da USP" mais tarde, e ele seria padrinho de meu casamento em 1984).



E o principal: travei profundos contatos com a obra de Anton Webern, o papa da geração que o sucedeu! Tive aulas com Paulo Chagas, com quem na época me dava muito bem e por quem tinha admiração. A admiração por Webern continua firme!

Este foi o grande evento de minha juventude adolescente, incluindo os anos todos em que cursei Composição no Departamento de Música da USP, que parece ter entrado em franca decadência após a realização daquela Bienal, apesar do esforço de alguns poucos professores para se tentar mudar os rumos de uma burocratização de poder cada vez mais evidente e perpetuada.

O *pendant* desta Bienal, já em idade mais madura, foi o curso com Pierre Boulez na França em julho de 1988, para o qual fui selecionado mediante acirrada concorrência. Travei contato pessoal com um dos grandes mestres de todos os tempos. Tomei conhecimento das novas tecnologias do IRCAM. Pude seguir de perto (e até realizar fotos), durante três semanas, todos os ensaios do **Marteau sans Maître**, e fazer de ouvinte o curso de regência. Realizado numa maravilhosa abadia medieval ao lado de Avignon, terra provençal natal de Messiaen, o curso foi de valor inestimável.

Mais recentemente, o contato com Brian Ferneyhough, papa da Nova Complexidade, foi de extrema valia, ainda que, ao mesmo tempo em que respeitando-a, me distancie consideravelmente de sua poética pouco fenomenológica. O curso se deu na estupenda abadia medieval de Royaumont, ao lado de Paris, local onde, em 1951, Pousseur se encontrou pela primeira vez com Boulez.



Conhecimento de Línguas e Países Estrangeiros

* Língua Materna: Português.

* Alemão: 1978-1983: Curso completo da língua alemã no Goethe Institut de São Paulo, com obtenção dos diplomas *Deutsch als Fremdsprache* (em novembro de 1980) e *Zeugnis* do Curso Superior (em dezembro de 1983);

* Alemão: 1986: Curso de Aperfeiçoamento no Goethe Institut / Göttingen, RFA, como Bolsista do DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst*, com obtenção do Certificado PNdS - *Prüfung zum Nachweis der deutschen Sprachkenntnisse* (em setembro). Duração: dois meses (agosto-setembro).

* Francês: desde 1976: Conhecimentos como auto-didata; 1987: Curso de Aperfeiçoamento da língua francesa promovido pela *Universität zu Köln (Kurs der französischen Sprache für Hörer mit Vorkenntnissen)*, Colônia, RFA, com obtenção do Certificado em julho de 1987. Duração: Semestre de Verão de 1987 (abril-julho).

* Inglês: 1972-1974: Curso completo da língua inglesa no Yazigi School.

* Latim: 1987: Curso para Iniciantes junto à *Universität zu Köln*, Colônia, RFA. Duração: dois meses (agosto-setembro).

* Italiano: 1990: Curso de Aperfeiçoamento da língua italiana promovido pela *Universität zu Köln (Kurs der italienischen Sprache für Hörer mit Vorkenntnissen, Fortgeschrittenenkurs)*, Colônia, RFA. Duração: Semestre de Verão de 1990 (abril-julho).

* Espanhol: Conhecimentos adquiridos como auto-didata.

* Cursos e atividades musicais realizados na Alemanha, Bélgica, França, Áustria, Itália, e Suíça, tendo habitado na Alemanha, Itália e Suíça.



Experiência Profissional: Não-Didática

1982:

Junho: Regência de uma composição de autoria própria (*Bagatela Expressiva*) no Auditório do Departamento de Música da USP.

Julho: Ensaaiador de naipe coral (tenor) do Côro do "VI Festival de Prados" - MG. Duração: um mês.

Agosto: Apresentação com o Coral da ECA - Escola de Comunicações e Artes da USP - (tenor) no MASP, dia 11.

Outubro: Apresentação com o Coral da ECA (tenor) no Colégio Nossa Senhora das Graças, no "Festival de Corais", dia 20.

1983:

Março: Criação e Organização da "I Semana da Composição" da USP, realizada de 7 a 13, contando com a presença de compositores de todo o Brasil (Marlos Nobre, Almeida Prado, Bruno Kiefer e Jorge Antunes como conferencistas).

Março: Regente Preparador, Compositor e Ensaaiador de naipe coral da "I Semana da Composição" da USP.

Dezembro: Regência das *Folk Songs* de Luciano Berio, dia primeiro, às 14 h, nas Quintas Musicais do Departamento de Música da USP.

1984:

Abril: Organização da "II Semana da Composição" da USP, realizada de 8 a 14.

Abril: Organizador, Compositor e Regente da "II Semana da Composição" da USP.

Abril: Regência das *Folk Songs* de Luciano Berio, dia 12, no Anfiteatro da USP, durante a "II Semana da Composição" da USP.

Abril: Regência do *Konzert* Op 24 de Anton Webern, com introdução didática analítica ao público, dia 13, no Anfiteatro da USP, encerrando a "II Semana da Composição" da USP.

1984-1985:

Outubro de 1984/maio de 1985: Organização da "III Semana da Composição" da USP, realizada de 6 a 18 de maio de 1985.

1985:

Maio: Organizador, Compositor, Pianista e Regente da "III Semana da Composição" da USP.

Maio: Regência e participação como instrumentista (piano) da composição e improvisação coletiva provenientes dos Cursos de Composição da "III Semana da Composição" da USP sobre Alban Berg e Béla Bartók, dia 18, às 16 h, no Anfiteatro da USP.

Julho: Regência de uma composição de autoria própria (*Quarteto para o Advento de Novos Tempos*), e participação como pianista e regente de duas obras coletivas (*In Memoriam Berg-Bartók*; e *Confluências*) no dia 2 de julho, às 21 h, no Teatro Cultura Artística (dentro da série Moça Música).



Agosto: Participação como regente e pianista da obra coletiva *In Memoriam Berg-Bartók*, dia 14, às 21 h, na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte - MG, no "II Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea".

Agosto: Regência de uma composição de autoria própria (*Quarteto para o Advento de Novos Tempos*) e participação como pianista e regente de duas obras coletivas (*In Memoriam Berg-Bartók*; e *Confluências*), no dia 14, às 16 h, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no "XXI Festival de Música Nova" de Santos.

Novembro: Regência de *Unanswered Question* de Charles Ives no Departamento de Música da USP, com membros do próprio Departamento, no dia 29, às 14 h

1984-1985:

Julho de 1984/dezembro de 1985: Bolsista da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo para pesquisa sobre os arquétipos ou entidades da harmonia moderna intitulada: "*A Evolução Histórica da Harmonia na Música do Século XX e a Atual Necessidade de Reutilização de Arquétipos ou Entidades Harmônicas*", analisando a produção musical de Bartók, Webern, Berg, Schoenberg, Berio, Liszt, Varèse, Pousseur, Corrêa de Oliveira e outros. Orientador: Maestro Olivier Toni, Prof. Titular do Departamento de Música da USP. Publicação com o título "*Apoteose de Schoenberg - Ensaio sobre os Arquétipos da Harmonia Contemporânea*", Nova Stella/EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987, 286 páginas. (Trata-se da primeira vez que a EDUSP publica uma tese de iniciação científica de um aluno da USP).

1988:

Setembro: Conferência-Concerto no "V Simpósio para pesquisadores em Música Contemporânea" de Belo Horizonte, dia 29, às 21:00 hs, na Sala Multimeios do Instituto Goethe: "*O Trabalho com os Sons-Verbaís no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia (RFA)*", com execução de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress* e primeira audição mundial de *PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskij)*.

Outubro: Participação especial no debate "Editoração de trabalhos científicos em música contemporânea", dia primeiro, às 16:00 hs, na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, durante o "V Simpósio para pesquisadores em Música Contemporânea".

Outubro: Programa de rádio emitido pela Rádio USP, domingo dia 9, das 17:00 às 18:00 hs, editado por Waldir Montanari, consagrado às obras de autoria própria realizadas em Colônia de outubro de 1986 a outubro de 1988.

1989:

Março: Programa de rádio emitido pela Rádio WDR 3 - Westdeutscher Rundfunk - de Colônia, R.F.A., dia 30, das 16:00 às 17:00 hs, apresentado por Hans U. Humpert, com trechos de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress*. (No programa, também obras de Luciano Berio, Herbert Eimert e Daniel Chorzempa).

Agosto: É convidado pela Internationale Sommerakademie MOZARTEUM de 1989, Salzburg, como jovem compositor, a participar das atividades didáticas de Luciano Berio durante o curso de verão de 1989 em Salzburg, Áustria, de 20 a 23.



Segundo Semestre: Funda em Colônia, R.F.A., um Estúdio de Música Eletrônica (Estúdio MIDI) privado: Estúdio PANaroma.

1990:

Março: Organiza, em colaboração com o *Studio für elektronische Musik* da *Musikhochschule-Köln*, o concerto "*Vom Gestus zur Form*", no dia 28, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule*, como um *portrait* do compositor onde são executadas 4 obras (*Contextures I (Hommage à Berio)*; *Vertikale Augenblicke in Wien*; *Apologia dos Arquétipos*; *Profils écartelés*).

Março: A obra eletrônica *Contextures I (Hommage à Berio)* é selecionada pela UNESCO em Paris, e programada para a abertura do "*I Colloque International de Jeunes Compositeurs de Musique Electro-acoustique*" em janeiro de 1991 na UNESCO, Paris.

Abril: Representa o *Studio für elektronische Musik* da *Musikhochschule-Köln* em concerto público em Nuremberg com a composição *Profils écartelés*, dia 26.

Maio: Representa o *Studio für elektronische Musik* da *Musikhochschule-Köln* em concerto público em Debrecen, Hungria, com a composição *Profils écartelés*, dia 3.

Junho: A composição *Profils écartelés* é escolhida pelo Prof. Aloys Kontarsky como repertório fundamental da *Reifeprüfung* do pianista Paulo S. G. Álvares, e a peça é executada em presença da banca de Profs. da *Musikhochschule-Köln* no dia 20.

Julho: A composição *Profils écartelés* é selecionada pelo Prof. Bernhard Wambach para ser executada nos "*35. Ferienkurse für Neue Musik*" em Darmstadt, R.F.A., no dia 28, na Aula da *Georg-Büchner-Schule*. Com a execução da obra, o Primeiro Prêmio de Interpretação é conferido ao pianista Paulo Álvares.

Outubro: Entrevista radiofônica realizada na Rádio alemã *Deutsche Welle* e transmitida em ondas curtas para o Brasil, sobre a atividade do compositor na Alemanha e no Estúdio Eletrônico de Colônia, no dia 29.

1991:

Janeiro-Dezembro: atua como compositor convidado junto ao *Centro di Sonologia Computazionale (CSC)* da Universidade de Pádua, Itália. Experiência com sistemas computacionais adaptados ao computador de grande porte IBM 3090, especializados em síntese sonora e composição (ICMS - *Interactiv Computer Music System* -, e *Sistema Musica* de Graziano Tisato; e *Music V* de Max Mathews).

Agosto: Programa de rádio emitido pela Rádio WDR 3 - *Westdeutscher Rundfunk* - de Colônia, Alemanha, dia 26, com emissão da execução live de *Profils écartelés* para piano e fita magnética pelo pianista Paulo Álvares durante o "*Rheinisches Musikfest*", às 21 h

Dezembro: Concerto-conferência sobre suas realizações eletroacústicas, dia 19 de dezembro de 1991, às 21 h, na Galleria d'Arte Moderna di Bologna, Itália.

1992:

Abril-junho: Pesquisador na área de Musicologia Contemporânea, realizando seu primeiro Pós-Doutoramento no Exterior, sobre a obra de Luciano Berio junto a seus manuscritos, depositados na *Paul Sacher Stiftung*, Basileia, Suíça. Como primeiro bolsista desta Fundação a trabalhar com a obra de Berio, organiza e classifica os



manuscritos do compositor italiano. (Organiza, dentre outras atividades, toda a correspondência de Karlheinz Stockhausen a Luciano Berio de 1955 a 1961, em contato direto com ambos os compositores).

Junho: Conferência (em alemão) na Paul Sacher Stiftung, Basileia, Suíça, e na presença do Maestro Paul Sacher, sobre a obra de Luciano Berio. Dia 22.

Setembro: Programa de 1 hora e 10' da RTC sobre a obra do compositor (com a emissão das obras *PAN: Laceramento della Parola*; *La Ricerca Panica di Eco*; *Profils écartelés*; e *Contesture III - tempi reali, tempo virtuale*). Dia 17, às 22 horas, na série sobre o "Festival Música Nova - Ano XXX".

a partir de Setembro: Professor convidado (Música Contemporânea, Análise e Música Eletroacústica) junto ao Departamento de Música da UNESP, São Paulo. (Bolsa Recém-Doutor do CNPq).

a partir de Setembro: Professor convidado de Música Eletroacústica na FASM (Faculdade Santa Marcelina), São Paulo.

1993:

Maio: Ingressa, a convite do Prof. Dr. Eero Tarasti (Finlândia), na Organização Internacional de Semiótica Musical "*Signification Musicale*" (fundada em Paris em 1985).

Segundo Semestre: É o responsável pela planificação de um Estúdio Digital de Música Eletroacústica da FASM, São Paulo; e pela planificação de um Estúdio Digital de Música Eletroacústica do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo. Ambas as iniciativas resultarão na fundação, em 1994, do *Studio PANaroma*.

Agosto: É membro da banca do Concurso Ritmo e Som do Departamento de Música da UNESP, São Paulo, durante a última semana do mês.

Setembro: Participa como Prof. Dr. da banca do concurso público para a disciplina de violão junto ao Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP; dia 28.

Novembro: Após concurso público, realizado dia 19 de outubro de 1993, no qual vence com nota máxima (currículo = 10; prova didática = 10; entrevista = 10), é contratado como Prof. Dr. na área de Composição (Música Eletroacústica) e Análise junto ao Instituto de Artes da UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita"). Ingresso na Universidade no dia 22 de novembro de 1993.

Novembro: A rádio Cultura (RTC) realiza o programa "Heranças & Causalidades", enfocando a obra de Flo Menezes e Silvio Ferraz, a fim de participar do concurso radiofônico internacional da América Latina promovido pela TRIMALCA em Mar del Plata, Argentina. Nessa ocasião, a obra de F. Menezes, *Profils écartelés* para piano e tape, executada na TRIMALCA dia 5 de novembro, é premiada.

1994:

Primeiro Semestre: Funda o *Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM*, em convênio entre o Instituto de Artes da UNESP e a Faculdade Santa Marcelina, do qual torna-se Diretor Artístico. O Studio PANaroma revela-se como o principal estúdio do gênero no país.

Abril: A convite do MAC (Museu de Arte Contemporânea da USP), representa a música paulista e a UNESP no evento comemorativo dos 60 anos da USP, com a execução ao ar livre, e em estréia mundial, de sua obra eletroacústica *La (Dé)marche sur les Grains*, dia 8, às 22 h.



Maio: Programa de rádio pela RTC sobre a obra do compositor, dia 2, às 22 h, com a apresentação das obras *A Dialética da Praia* e *Contesture IV - Monteverdi altrimenti*.

Maio/Junho: Realiza *tournee* na Europa, em Glasgow (Escócia), Colônia (Alemanha), e Bourges (França), com suas obras *Parcours de l'Entité* e *A Dialética da Praia*, a frente do Studio PANaroma, como seu Diretor Artístico. (Com auxílio da FUNDUNESP).

Junho: Participa como compositor do estande brasileiro durante o "Festival Synthèse" de Música Eletroacústica de Bourges, França, durante a primeira semana do mês, expondo seus livros.

Julho: É o Coordenador do Núcleo de Composição/Música Eletroacústica/Música Contemporânea do "XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994". Dirige a criação de uma composição coletiva sobre Messiaen (*Campos de Pássaros - Messiaen Revisitado*), coordena o Encontro Nacional de Compositores, e organiza 4 concertos de música eletroacústica durante o Festival.

Julho: Participa do "Encontro de Compositores" do "XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994", e é signatário do documento "Carta de Campos do Jordão" (aos governantes atuais e futuros do país), elaborado por Edino Krieger.

Agosto: Direção artística e supervisão técnica do CD "Brasil! New Music!", Vol.2, Camerati, São Paulo, 1994.

Agosto: É membro da banca do Concurso Ritmo e Som do Departamento de Música da UNESP, São Paulo, durante a última semana do mês.

Setembro: Sonoriza, a frente do Studio PANaroma, o concerto eletroacústico do contrabaixista americano Paul Robinson, com obras de Cage e Thomas Wells, durante o "III Encontro Internacional de Contrabaixo". Dia 8, às 20:30 h, no MASP.

Setembro: Participa, como compositor e conferencista, do "I Encontro de Música Eletroacústica", promovido pela Universidade de Brasília, DF. É membro fundador e eleito unanimemente como um dos 5 integrantes (2º Secretário) da primeira Diretoria da SBME - Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica. Dos dias 10 a 14.

Dezembro: É eleito, no dia 7, com unanimidade, Vice-Chefe do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, passando a integrar o Conselho do mesmo Departamento.

1995:

Janeiro: Chefe em exercício do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP.

Fevereiro: Participação no "I Seminário - Reflexão sobre o Ensino da Música nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado", promovido pelo Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP. Dias 14 e 15, em Águas de Lindóia.

Abril: Programa de rádio pela RTC, com a emissão de *Contesture IV - Monteverdi altrimenti*, dias 5 e 8.

Abril: Programa de rádio pela RTC, com emissão de *Parcours de l'Entité*, dia 26.

Maio: Presidente da Banca Julgadora do 1º Cimesp 1995 (1º Concurso Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo 1995) na pré-seleção das obras enviadas. Dia 10.



Maio: Membro da Banca de Concurso Público na área de Composição junto à Escola de Música da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte). Dias 11 e 12, em Belo Horizonte, MG.

Junho: Representa o Brasil com a obra *Parcours de l'Entité* na T.I.C. (Tribune International de Compositeurs), em Paris, realizada pelo C.I.M. (Conselho Internacional de Música) e pela UNESCO. Entre os dias 6 e 9.

Junho: Presidente da Banca Julgadora do 1º CIMESP 1995 (1º Concurso Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo 1995) no Concerto de Premiação do evento. Dia 13.

Junho: Compositor premiado no Prix Ars Electronica, Linz, Áustria. Participa da premiação com transmissão ao vivo pela TV para toda a Europa, pelo canal 3-SAT, com excerto da obra *Parcours de l'Entité*, e com recebimento do prêmio. Dia 21, às 20 h, em Linz, Áustria.

Junho: Participa como compositor premiado da Mesa-Redonda (em alemão) sobre seu trabalho, conjuntamente com Trevor Wishart (Inglaterra) e Gilles Gobeil (Canadá). Dia 23, às 14 h, em Linz, Áustria, na Rádio ORF.

Julho: É o Coordenador do Núcleo de Composição/Música Eletroacústica/Música Contemporânea do "XXVI Festival de Inverno de Campos do Jordão 1995". Orienta a composição instrumental de 6 alunos e dirige o ateliê instrumental com o Bahia Ensemble. Dirige o Concerto de Música Contemporânea do dia 25, no Anfiteatro Cláudio Santoro. E ministra um Curso de Análise sobre a obra de Luciano Berio, com análise de 25 obras do compositor italiano.

Outubro: Participação como Conferencista do "I Encontro de Música Contemporânea" do Departamento de Música da UNESP, juntamente com H. J. Koellreuter, Gilberto Mendes, e outros. Dia 24.

Outubro: Membro Titular da Banca de Concurso Público na área de Análise Musical do Departamento de Música da UNESP. Dia 26.

Outubro/Novembro: Participa como Compositor do evento "No Limiar da Tecnologia", no Paço das Artes, São Paulo. De 9 de outubro a 12 de novembro.

Novembro: Torna-se Assessor *Ad Hoc* na área de Composição e Música Eletroacústica da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Dezembro: Membro Titular da Banca de Qualificação para Mestrado de Valerie Ann Albright, no Departamento de Música da UNESP. Dia 11.

1996:

Janeiro: Chefe em exercício do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP.

Fevereiro: Participa do "II Seminário de Reflexão sobre o Ensino da Música nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado", promovido pelo Departamento de Música do Instituto de Artes em Águas de Lindóia. Dias 28 e 29 de fevereiro.

Março: Compositor Selecionado e Convidado, com a obra *TransFormantes II*, a participar do Festival *Ars Musica* de Bruxelas, Bélgica, onde permanece de 2 a 9 de março.

Abril: Compositor Selecionado e Convidado a participar do Festival *Sonidos de las Américas: Brasil*, organizado pela ACO – American Composers Orchestra –, Nova York, onde recebe encomenda para escrever a obra *A Viagem sobre os Grãos*, estreada dia 9 no Carnegie Hall.



Abril: É eleito por unanimidade Membro Titular da Congregação do Instituto de Artes da UNESP.

Abril: Assume a Chefia em Exercício do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, e conseqüentemente a Presidência do Conselho do Departamento de Música da UNESP.

Abril: Entrevista na RTC sobre a 1ª BIMESP. Dia 22. Durante toda a semana de 22 a 27, a Rádio Cultura transmite inúmeras obras suas, em diversos horários.

Julho: Eleito por uma gestão de dois anos Chefe do Departamento de Música da UNESP. Torna-se Membro da Comissão Permanente de Administração do Instituto de Artes da UNESP, e Presidente do Conselho do Departamento de Música da UNESP.

Agosto: Participa do "III Simpósio Brasileiro de Computação e Música" em Recife, onde é Membro do Comitê (Jurado) de Música e Palestrista. Dias 5, 6 e 7.

Agosto: É membro da banca do Concurso Ritmo e Som do Departamento de Música da UNESP, São Paulo. Dia 12.

Agosto: É Co-Organizador do Festival Música Nova 1996 em São Paulo, nas dependências da FASM (Faculdade Santa Marcelina), produzindo pelo *Studio PANaroma* 2 concertos de música eletroacústica. Dias 14 e 15.

Agosto: Concerto-conferência no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), São Paulo, sobre a obra *Profils écartelés* (com a participação do pianista Paulo Álvares). Dia 18, às 11 h.

Agosto: Participa como Autor da Bienal do Livro 1996, São Paulo, Livro: *Música Eletroacústica – História e Estéticas*. Dia 24.

Agosto: Parecerista da Revista ARTEUnesp 1996, do Instituto de Artes da UNESP.

Outubro: Participa (com a execução da obra *A Viagem sobre os Grãos*), como compositor premiado no "XVIII Concurso Luigi Russolo", do Festival FEM '96 – 2nd Festival of Electroacoustic Music –, na Bratislava, capital da Eslováquia. Dia 18.

Outubro: Organiza o "Encontro com Pierre Boulez no *Studio PANaroma*", com a presença de: Pierre Boulez, Gilberto Mendes, Aylton Escobar, Eduardo Álvares, Silvio Ferraz, Edson Zampronha, Arthur Nestrovski, e alunos selecionados. Dia 21, das 11:30 h às 13 h.

Comentário: Muitos são os fatos marcantes de minha carreira acima descritos. Ressaltaria o papel fundamental que exerceu a criação e organização da "Semana da Composição" da USP, organizada por mim na qualidade de aluno e por Eduardo Seincman na qualidade de Professor do Departamento de Música da USP durante três anos: de 1983 a 1985. Minha ida para a Alemanha pôs fim ao evento, no qual tivemos a execução de mais de duzentas obras, incontáveis estréias, estréias brasileiras, rico intercâmbio com a comunidade musical e, fato hoje raro, total apoio e cobertura da imprensa.

Neste evento, pude vivenciar a maioria de minhas composições escritas naquele período, além de ter empreendido realizações de significativa importância, como por exemplo o curso sobre toda a obra musical de Alban Berg ou a primeira audição no Brasil, sob minha



regência, do *Konzert Op 24* de Anton Webern, com análise por mim realizada ao vivo para o público presente e transmissão radiofônica pela RTC.

A "Semana da Composição" foi uma idéia inteligente, eficaz e ímpar. Manteve certa filiação com o Encontro de Jovens Compositores que a ECA-USP organizara em início de 1980 (e do qual não participei por estar com forte crise de bronquite na ocasião). Iniciativa como aquela por nós organizada durante aqueles três anos jamais voltou a ser efetuada no Brasil dentro das Universidades. (Uma iniciativa semelhante e de grande valor está acontecendo agora na UNICAMP, com a "Semana de Música Brasileira". Nosso evento, entretanto, era essencialmente internacionalista e de vanguarda). Foi uma grande porta aberta à prática da composição, através da qual todos nós muito aprendemos.

Destacaria, no mais, a bem posterior fundação do *Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM*, que hoje se configura como o principal centro da música eletroacústica no Brasil, de porte internacional e recursos de ponta, e que mantém fortes vínculos com instituições de primeira linha no Exterior, como o IRCAM e o GRM parisienses, e o *Studio für elektronische Musik* de Colônia. Os planos para a fundação de um estúdio de tal porte em alguma Universidade em São Paulo remontam a 1987, quando, através de contatos que realizei com o então diretor do Instituto Goethe, Elmar Brandt, trouxe Hans Humpert ao Brasil. Contatos de Humpert com o empresariado alemão asseguraram na época uma doação de cerca de... DM 500.000 (marcos alemães; equivalentes a ca. 250.000 dólares) para a construção e equipamento de um grande estúdio de ponta na USP. Eu retornaria a São Paulo e assumiria a direção do mesmo. Tendo sido, no entanto, segregado pela Chefia do Departamento de Música por motivos políticos, o projeto não foi à frente. Em 1989, a reunificação da Alemanha poria fim à possibilidade de um tal apoio dos alemães. A idéia de um estúdio de ponta não foi por mim abandonada, e, em 1994, encontrei pleno respaldo ao ideal proposto tanto no Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, através da Prof.a M. Sekeff e posteriormente da Prof.a M. H. M. Gios e também do então Diretor do IA, Prof. John Boudler, quanto na Faculdade Santa Marcelina, que me chamara para reativar a disciplina que era ministrada por Conrado Silva.

Devo dizer, entretanto, que apesar de ter existido um Laboratório de Música Eletrônica no IA/UNESP e uma disciplina com este nome na Santa Marcelina, a concepção para a criação, estruturação e captação de recursos para espaço arquitetônico e aparelhagens para o *Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM* foi toda realizada por mim partindo-se da estaca zero! O *Studio PANaroma* nada tem que ver com os projetos esboçados anteriormente, e que, a bem da verdade, nunca tinham sido realizados a contento, com profissionalidade. Foi, nesse sentido, minha principal atividade profissional em nível institucional no Brasil até o presente momento.



Experiência Profissional: Didática

1981:

Novembro: Seminário sobre "Direcionalidades" no Departamento de Música da USP.

1983:

Primeiro Semestre: Professor Monitor do Curso de Composição da USP.
Matéria: Dodecafonismo.

Segundo Semestre: Professor Monitor do Curso de Composição da USP.
Matéria: Harmonia não-tonal.

Outubro: Conferência em comemoração ao "Centenário de Anton Webern", dia 20, às 14 h, nas Quintas Musicais do Departamento de Música da USP.

1984:

Primeiro Semestre: Professor Monitor do Curso de Composição da USP.
Matéria: Dodecafonismo.

Abril: Regência do *Konzert* Op 24 de Anton Webern, com introdução didática analítica ao público, dia 13, no Anfiteatro da USP, encerrando a "II Semana da Composição" da USP.

Julho: Conferência na SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência -, dia 5, às 12:30 h, no Anfiteatro da USP, representando o Departamento de Música da USP: "Música Contemporânea e Sociedade: uma análise trotskista" (com análise das obras vocais de Luciano Berio: *Epifanie*; *Visage*; *Sequenza III*).

Julho: Professor do Curso de Composição do "VIII Festival de Prados" - MG, do dia 15 ao 28 (com análise de obras de Stockhausen, Varèse e Berio).

1985:

Primeiro Semestre: Monitor remunerado do Departamento de Música da USP na área de Composição. Matéria: Harmonia Contemporânea.

Segundo Semestre: Monitor remunerado do Departamento de Música da USP na área de Composição. Matéria: Harmonia Contemporânea.

Maio: Organizador, Compositor, Pianista, Regente e Professor do Curso de Composição da "III Semana da Composição" da USP.

Maio: Ministra o Curso de Composição da "III Semana da Composição" da USP, enfocando a obra de Alban Berg (no cinquentenário de sua morte e em homenagem ao centenário de seu nascimento), de 6 a 17, no período da manhã, no Departamento de Música da USP, aberto a toda São Paulo.

Agosto: Conferência, abrindo o "II Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea" de Belo Horizonte - MG, às 10:30 h, na Fundação de Educação Artística: "A Utilização de Arquétipos Harmônico-Formais na Obra de Alban Berg".

1986:

Maio-junho: Professor convidado de Harmonia, Teoria, Solfejo e Percepção na Escola Municipal de São Paulo.



1982/Julho de 1986: Cursos e aulas particulares de Harmonia (segundo adaptação funcional própria do "*Harmonielehre*" de Arnold Schoenberg), Piano, Solfejo, Percepção e Teoria Musical.

1987:

Novembro: Palestra sobre Música Eletrônica no "*Gymnasium Kreuzgasse*" de Colônia, R.F.A., enfocando o próprio trabalho junto ao *Studio für elektronische Musik* da *Musikhochschule-Köln*, dia 12, às 10 h

1988:

Setembro: Conferência-Concerto no "V Simpósio para pesquisadores em Música Contemporânea" de Belo Horizonte, dia 29, às 21:00 hs, na Sala Multimeios do Instituto Goethe: "O Trabalho com os Sons-Verbais no Estúdio de Música Eletrônica de Colônia (RFA)", com execução de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress* e primeira audição mundial de *PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskij)*.

Setembro: Conferência no "V Simpósio para pesquisadores em Música Contemporânea" de Belo Horizonte, dia 30, às 21:00 hs, na Sala Multimeios do Instituto Goethe: "A Unidade do Tempo Musical em Stockhausen e sua Concepção da Forma-Momento" (Análise de *Kontakte* - 1959-1960 - para piano, percussão e fita magnética).

1991:

Janeiro: Conferencista do debate "Musique Electroacoustique et Musique Contemporaine" na UNESCO, Paris, dia 15.

Fevereiro: Curso de Composição e Análise no *Istituto Civico di Musica "G. Verdi"* de Asti (Torino), Itália: "Aspetti dell'armonia e della forma nella musica del Sec.XX" (com análise de obras de Schönberg, Webern, Stockhausen, Berio e do próprio compositor). Duração: do dia 25 ao dia 28.

Dezembro: Concerto-conferência sobre suas realizações eletroacústicas, dia 19 de dezembro de 1991, às 21 h, na Galleria d'Arte Moderna di Bologna, Itália.

1992:

Junho: Conferência (em alemão) na Paul Sacher Stiftung, Basileia, Suíça, e na presença do Maestro Paul Sacher, sobre a obra de Luciano Berio. Dia 22.

a partir de Setembro: Professor convidado (Música Contemporânea, Análise e Música Eletroacústica) junto ao Departamento de Música da UNESP, São Paulo. (Bolsa Recém-Doutor do CNPq).

a partir de Setembro: Professor convidado de Música Eletroacústica na FASM (Faculdade Santa Marcelina), São Paulo.

Setembro-Dezembro: Curso de Extensão Universitária sobre a História da Música Eletroacústica, Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP.

1993:

Julho: Professor do "XXIV Festival de Inverno de Campos do Jordão", na área de Música Eletroacústica, de 5 a 12 de julho, encerrando as atividades com um concerto no Anfiteatro Cláudio Santoro (dia 12 de julho).

Agosto: Conferência sobre o próprio trabalho composicional no Departamento de Música do Instituto de Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, dia 19.

a partir de Novembro: Professor contratado, por concurso público, na qualidade de Prof. Dr., do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP



(Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita"), na área de Composição (Música Eletroacústica) e Análise.

1994:

Julho: Professor de Composição, Análise e Música Eletroacústica do "XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão", ministrando 3 semanas de cursos sobre a obra de Olivier Messiaen; de 2 a 24, em período integral.

Setembro: Conferência proferida durante o "I Encontro de Música Eletroacústica", na Universidade de Brasília, DF: "Fusão e Contraste entre a Escritura Instrumental e as Estruturas Eletroacústicas". Dia 13, às 9 h, no Auditório Dois Candangos - UnB.

Setembro: Participação como palestrista na mesa de debates "Música Eletroacústica na Universidade", durante o "I Encontro de Música Eletroacústica", na Universidade de Brasília, DF. Dia 13, às 14 h, no Auditório Dois Candangos.

Setembro: Elabora, durante o "I Encontro de Música Eletroacústica", na Universidade de Brasília, DF, o documento básico sobre a Pedagogia da Música Eletroacústica da SBME - Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica. Dia 13.

Outubro: Conferencista do "I Encontro Universitário de Música Contemporânea", organizado pela Prof. Dra. Maria de Lurdes Sekeff, junto ao Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP. Dia 25, às 12 h, com participação de Arthur Nestrovsky, Aylton Escobar, John Boudler, Edson Zampronha e Maria de Lurdes Sekeff.

1995:

Março: Conferência sobre a própria obra junto ao Laboratório de Linguagens Sonoras da PUC, São Paulo. Dia 30, das 19:30 h às 22 h.

Junho: Conferência (em alemão) sobre sua obra: "Bauelemente meiner Musik", no Institut für Elektroakustische und Experimentelle Musik de Viena, Áustria. Dia 26, às 15 h.

Julho: É Professor de Composição, Análise e Música Eletroacústica do "XXVI Festival de Inverno de Campos do Jordão 1995". Ministra um Curso de Análise sobre a obra de Luciano Berio, com análise de 25 obras do compositor italiano. Do dia 8 ao dia 30.

Julho: Conferência durante o "II Simpósio em Música Computacional": "Do Som do Tempo ao Tempo do Som". Em Canela, RS, dia 31.

1996:

Março: Após aprovação por unanimidade pela Congregação do Instituto de Artes da UNESP, cria a primeira Pós-Graduação em Composição Eletroacústica do Brasil (inicialmente e, nível de Mestrado), com amparo do **Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM**.

Abril: Conferência na *Julliard School*, Nova York, sobre sua obra (abordando sobretudo *Profils Ecartelés* e *Parcours de l'Entité*). Dia 8 de manhã.

Maio: Conferência na FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas -, Seção de Pós-Graduação em Filosofia, da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais -, sob o título: "Contradições da Música Computacional". Dia 28, às 14:30 h.



Agosto: Participante da Mesa-Redonda sobre “Computação e Música nas Instituições Brasileiras”, durante o “III Simpósio Brasileiro de Computação e Música”, no Instituto de Artes da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco –, em Recife. Dia 5.

Agosto: Concerto-conferência no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), São Paulo, sobre a obra *Profils écartelés* (com a participação do pianista Paulo Álvares). Dia 18, às 11 h.

Outubro: Conferência no Instituto de Artes da UNESP, promovida pelo Grupo PET de Música, sob o título: “O Papel de Pierre Boulez no Cenário da Música Contemporânea”. Dia 14, às 14 h.

Novembro: Conferência no Instituto de Artes da UNESP, seção de Pós-Graduação, sob o título: “Entidades Harmônicas Tonais”. Dia 13, às 14 h.

Novembro: É convidado e aceito como musicólogo a participar, com seu artigo “*Une approche phénoménologique et structurale – Le rapport texte/musique chez Lucciano Berio*”, do “*Fifth International Congress on Musical Signification*”, organizado pelo *International Project on Musical Signification* junto à Universidade de Bolonha, Itália. Não comparece mas seu artigo é representado e publicado. De 14 a 16.

Novembro: Participação como conferencista da mesa-redonda debatendo a “Música Contemporânea” com Gilberto Mendes e Almeida Prado, na “II Semana de Música Brasileira – Produção, História e Interpretação”, no Instituto de Artes da UNICAMP. Das 14h às 16:30 h.

Comentário: Destacam-se, neste contexto, todas as conferências que tenho ministrado sobre meu trabalho e sobre aspectos da composição contemporânea, dentro e fora do Brasil. Realçaria que, em todas as oportunidades nas quais fui conferencista fora do Brasil, o fui sempre no idioma do país no qual foi ministrada a conferência. Assim o foi na *Fundação Paul Sacher* na Basiléia, na *Julliard School* em Nova York, no *Museu de Arte Moderna* de Bolonha, etc. Assim o será proximamente, entre janeiro e fevereiro de 1997, na *Sorbonne* em Paris, em Weimar na Alemanha, no *Centres de Recherches* de Liège, Bélgica. As inúmeras conferências foram e serão sempre de enorme valia na divulgação de meu pensamento e meu percurso como teórico e compositor.



Títulos Honoríficos e Prêmios

1989:

Junho: Compositor selecionado com a mixagem provisória da obra *Profils Écartelés* dentre 415 composições de 356 compositores de 39 países como um dos 20 finalistas no "17. Concours International de Musique Electroacoustique" de Bourges, França, com execução pública da composição e publicação de seu nome no livreto referente ao compact disc do concurso.

1990:

Setembro: Primeiro Prêmio (com decisão unânime) do Primeiro Concurso Internacional de Musicologia: "Premio Internazionale Latina di Studi Musicali"; com o trabalho "*Un essai sur la composition verbale électronique Visage de Luciano Berio*" (parte central da Tese de Doutorado), Latina, Itália. Como prêmio, recebe 3.000.000 de Liras Italianas, e o trabalho é publicado na Itália em 1993.

1991:

Janeiro: Compositor premiado, com a obra eletrônica *Contextures I (Hommage à Berio)*, no "I Colloque International de Jeunes Compositeurs de Musique Electro-acoustique" da UNESCO em Paris, onde a obra é executada publicamente no dia 15, seguindo discussão pública. Como prêmio, além da execução pública da obra, o compositor é convidado pela UNESCO a vir a Paris participar do Colóquio Internacional com mais 13 compositores de todo o mundo.

Setembro: Compositor selecionado finalista (com a obra *Profils Écartelés* para piano e fita magnética) do "XVIII Concurso Internazionale Luigi Russolo" para jovens compositores de música eletroacústica, analógica e digital, Varese, Itália.

1993:

Novembro: Compositor premiado, com a obra *Profils Écartelés* para piano e fita magnética, pela TRIMALCA, tribuna internacional de rádio da América Latina, no dia 5. Com a premiação, é sugerida pela TRIMALCA a transmissão radiofônica da obra nas principais emissoras de rádio da América Latina.

1995:

Junho: Compositor participante da T.I.C. (Tribune International de Compositeurs), em Paris, realizada pelo C.I.M. (Conselho Internacional de Música) e pela UNESCO. No evento, representa o Brasil com a obra *Parcours de l'Entité*, e em consequência recebe diversas solicitações de rádios estrangeiras para a transmissão da obra (Canadá, Argentina, etc.). Entre os dias 6 e 9.

Junho: Compositor premiado, com a obra *Parcours de l'Entité* para flautas amplificadas, percussão metálica e fita digital, no mais conceituado Concurso Internacional de Música Eletroacústica: o *Prix Ars Electronica* de Linz, Áustria. Como prêmio, recebe US\$ 5.000,00, passagem de ida e volta e estadia em Linz, a obra é editada em CD do Festival *Ars Electronica*, seu texto sobre a obra é editado em livro em Linz, recebe o prêmio com transmissão ao vivo pela TV austríaca 3-SAT para toda a Europa no dia 21 com trecho de sua música, sua obra é executada no Brucknerhaus de Linz no dia 22, e ministra conferência em alemão sobre a obra premiada dia 23.



Agosto: Compositor Selecionado (conjuntamente com outros 4 do Brasil) pelo Ensemble Contrechamps no Projeto Contrechamps, recebendo encomenda para o grupo suíço para 1996-1997.

Setembro: Compositor Selecionado (conjuntamente com mais 11 de todo o mundo) para a "Session de Composition" do "Festival Voix Nouvelles" da Fondation Royaumont, recebendo encomenda para *TransFormantes II* para clarinete e piano. Como parte do prêmio, é convidado durante três semanas (de 11 de setembro a 1º de outubro) a permanecer na Abadia Medieval de Royaumont, seguindo Curso de Análise com Brian Ferneyhough e Michael Jarrell, concluindo sua composição, e em contato com o Ensemble Recherche de Freiburg para a realização de sua obra, estreada dia 30/09/1995.

1996:

Março: Compositor Selecionado e Convidado, com a obra *TransFormantes II*, a participar do Festival *Ars Musica* de Bruxelas, Bélgica, onde permanece de 2 a 9 de março.

Abril: Compositor Selecionado e Convidado a participar do Festival *Sonidos de las Américas: Brasil*, organizado pela ACO – American Composers Orchestra –, Nova York, onde recebe encomenda para escrever a obra *A Viagem sobre os Grãos*, estreada dia 9 no Carnegie Hall.

Setembro: Compositor premiado (Primeiro Prêmio da Categoria B: Música Eletroacústica com Instrumentos ou Voz), com a obra *A Viagem sobre os Grãos* para 2 percussionistas e *tape*, no "Concorso Internazionale di Musica Elettroacustica Analogica e Digitale «Luigi Russolo» per Giovanni Compositori", em Varese, Itália. Como premiação, a obra é editada em CD na Europa, enviada aos principais centros de Composição Eletroacústica do mundo, e transmitida nas principais emissoras de rádio da Europa.



Bolsas de Estudo

* Bolsa de Iniciação Científica. Instituição: FAPESP, São Paulo. Pesquisa: "A evolução histórica da harmonia na produção musical do século XX e a atual necessidade de reutilização de arquétipos ou entidades harmônicas". Vigência: de julho de 1984 a junho de 1985. Local da Pesquisa: ECA/USP, Departamento de Música.

* Bolsa de Pós-Graduação em Música Eletrônica no Exterior. Instituição: DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst*, Bonn, RFA. Finalidade: Curso de Pós-Graduação equivalente ao Mestrado (*Aufbaustudium*) com Habilitação em Composição Eletrônica. Vigência: de agosto de 1986 a setembro de 1988. Instituição do Curso: *Studio für elektronische Musik, Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA.

* Bolsa de Complementação da Bolsa do DAAD para a Pós-Graduação em Música Eletrônica no Exterior. Instituição: FAPESP, São Paulo. Finalidade: Curso de Pós-Graduação equivalente ao Mestrado (*Aufbaustudium*) com Habilitação em Composição Eletrônica. Vigência: de outubro de 1986 a setembro de 1987. Instituição do Curso: *Studio für elektronische Musik, Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA.

* Bolsa de Doutorado no Exterior. Instituição: CNPq, Brasília. Finalidade: Doutorado em Musicologia junto à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Liège, Bélgica, com Tese sobre a Música Eletroacústica e suas repercussões na obra de Luciano Berio. Vigência: de janeiro de 1988 a dezembro de 1991. Instituição do Doutorado: *Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université de l'Etat à Liège*, Bélgica; Seção: Arts et Sciences de la Communication, Arts et Sciences de la Musique.

* Bolsa de Pós-Doutorado no Exterior. Instituição: *Paul Sacher Stiftung* (Fundação Paul Sacher), Basileia, Suíça. Pesquisa: Pesquisa sobre a obra de Luciano Berio com o exame e análise de seus manuscritos depositados pelo próprio compositor junto à Fundação Paul Sacher. Vigência: de abril a junho de 1992. Local da Pesquisa: Fundação Paul Sacher.

* Bolsa Recém-Doutor. Instituição: CNPq, Brasília. Pesquisa e Finalidade: "Fenomenologia da Escuta Contemporânea - Relação entre Idéia Compositiva e Percepção Musical na Produção Musical Contemporânea Pós-Weberniana"; atividade como docente ministrando classes de Análise da Música do Século XX. Vigência: a partir de setembro de 1992. Local: Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo.

* Bolsa de Pesquisa. Instituição: CNPq, Brasília. A partir de sua contratação oficial junto ao Departamento de Música da UNESP, o CNPq transforma sua Bolsa de Recém-Doutor em Bolsa de Pesquisa. Assim sendo, ingressa como Pesquisador (primeiramente no nível II-C) nos quadros do CNPq, para desenvolver pesquisa em Música do Século XX junto à UNESP. Vigência: a partir do primeiro semestre de 1994. Local: Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo.



* Auxílio Viagem ao Exterior. Instituição: CNPq, Brasília. Objetivo: Participação, como compositor selecionado, na Seção de Composição dirigida por Brian Ferneyhough e Michael Jarrell do *Festival Voix Nouvelles* promovido pela *Fondation Royaumont*, Paris, França. De 11/09 a 1º/10 de 1995.



Orientandos

1994-1996:

Bolsista: Daniel Luis Barreiro. **Pesquisa:** "A Ruptura com o Sistema Tonal na Música do Início do Século XX e o Papel da Segunda Escola de Viena (Schoenberg, Webern e Berg)". **Instituição:** FAPESP. **Modalidade:** Iniciação Científica.

1995-1996:

Bolsista: Fábio Gorodski. **Pesquisa:** "*A-Ronne* de Luciano Berio". **Instituição:** FAPESP. **Modalidade:** Iniciação Científica.

Bolsista: Mário César Giroldo Valério. **Pesquisa:** "Análise dos *Chemins* de Luciano Berio". **Instituição:** FAPESP. **Modalidade:** Iniciação Científica.

Bolsista: Fábio Parra Furlanete. **Pesquisa:** "Estilo e Sistemas: Exame de suas Interrelações a Partir das Obras Orquestrais de Anton Webern". **Instituição:** FAPESP. **Modalidade:** Iniciação Científica.

1996-....:

Orientando: Ignácio de Campos. **Nível:** MESTRADO. **Pesquisa:** "Música Espectral". **Instituição:** Pós-Graduação do IA/UNESP.



Atividades do *Studio PANaroma* Sob Sua Direção

Série de Concertos “Panorama da Música de Vanguarda”:

* **nº 1:** dia 1º de dezembro de 1994, no Teatro Laura Abrahão, FASM. **Obras de:** Flo MENEZES, John CAGE, Augusto VALENTE, Jônatas MANZOLLI, Rodolfo CAESAR, Eduardo ÁLVARES. Participação do Grupo PIAP de Percussão da UNESP, sob a regência de John Boudler. Presença dos compositores Manzolli e Caesar.

* **nº 2:** dia 21 de março de 1995, no Teatro Laura Abrahão, FASM. **Obras de:** Karlheinz STOCKHAUSEN, Flo MENEZES, Leo KUPPER, Jan JARVLEPP, Miguel BELLUSCI, Denise GARCIA. Presença dos compositores Kupper e Garcia.

* **nº 3:** dia 9 de maio de 1995, no Teatro Laura Abrahão, FASM. **Obras de:** Rodolfo CAESAR, Iannis XENAKIS, Chris CHAFE, Karlheinz STOCKHAUSEN, John WINIARZ, Flo MENEZES. Participação do Duo Diálogos de Percussão (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha). Presença do compositor Caesar.

* **nº 4:** dia 13 de junho de 1995, no Teatro Laura Abrahão, FASM. Concerto de Premiação do 1º Cimesp 1995. **Obras de:** Hans TUTSCHKU, Paul KOONCE, Joaquim NAZÁRIO, Linda DUSMAN, Elizabeth ANDERSON, Celso AGUIAR, William RYAN, Todor TODOROFF.

* **nº 5:** dia 22 de agosto de 1995, no Teatro Laura Abrahão, FASM. **Obras de:** Helmut LACHENMANN, Mauricio KAGEL, Dieter SCHNEBEL, Kunsu SHIM, Gerhard STÄBLER, Paulo ÁLVARES. Concerto solista do pianista Paulo Álvares.

* **do nº 6 a 13:** inseridos na 1ª Bimesp 1996, em abril de 1996.

* **nº 14:** dia 29 de outubro de 1996, no Teatro Laura Abrahão, FASM. Concerto de Lançamento do livro “Música Eletroacústica – História e Estéticas”, pela EDUSP. **Obras de:** Luciano BERIO, Jean-Claude RISSET, John CHOWNING, e Flo MENEZES. Participação do Duo Diálogos de Percussão (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha).

* * *

Concertos extraordinários:

* **XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994:** 4 concertos realizados:

1º) dia 7 de julho (organizado pelo Prof. Hans Humpert). **Obras de:** Herbert EIMERT, Luigi NONO, York HÖLLER, Ricardo MANDOLINI, William SCHOTTSTAEDT, Hans HUMPERT;

2º) dia 16 de julho. **Obras de:** Eduardo SEINCMAN, Eduardo ÁLVARES, José Augusto MANNIS, Gilberto MENDES, Flo MENEZES;

3º) dia 18 de julho. **Obras de:** Edmundo VILLANI-CÔRTEZ, Marcos MESQUITA, Silvio FERRAZ, Paulo ÁLVARES, Flo MENEZES;

4º) dia 22 de julho. Obra coletiva realizada durante o Festival de Inverno 1994, sob coordenação e direção musical de Flo MENEZES e Silvio FERRAZ.



* **XXVI Festival de Inverno de Campos do Jordão 1995:** 1 concerto realizado:

– dia 25 de julho, no Anfiteatro Cláudio Santoro. Obras eletroacústicas de: Paul KOONCE, Hans TUTSCHKU, Rodolfo CAESAR, Flo MENEZES. Participação do Bahia Ensemble, sob a regência de Piero Bastinelli, interpretando 6 obras de compositores baianos.

* **Festival Música Nova 1996, São Paulo:** 3 concertos realizados:

– dia 14 de agosto, na FASM. Obras eletroacústicas do Rio de Janeiro: Vânia DANTAS LEITE, Augusto VALENTE, Aquiles PANTALEÃO, Arthur KAMPELA.

– dia 15 de agosto, na FASM. Obras eletroacústicas de São Paulo: Paulo ÁLVARES, Edson ZAMPRONHA, Fábio GORODSKI, Sérgio KAFEJIAN, Ignácio de CAMPOS, Flo MENEZES. Participação do pianista Paulo Álvares.

– dia 16 de agosto, na FASM. Obras eletroacústicas do Canadá: Robert F. JONES, Claude SCHRYER, Bruce PENNYCOOK, Brent LEE, Alcides LANZA.

* * *

Edições do CIMESP – Concurso Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo / *International Electroacoustic Music Contest of São Paulo*:

* **1º CIMESP 1995 :** junho de 1995. Vencedores: Paul Koonce e Hans Tutschku. Júri: Flo Menezes (*Studio PANaroma*; UNESP), Aylton Escobar (ULM; USP), Rodolfo Caesar (UFRJ), José Augusto Mannis (CDMC; UNICAMP).

* * *

Edições da BIMESP – Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo:

* **1ª BIMESP 1996:** de 22 a 27 de abril, com 8 concertos, apresentando 45 obras de 39 compositores, no Teatro Laura Abrahão, FASM.

* * *

Série de CDs intitulada “Música Maximalista • Maximal Music” pelo selo do Studio PANaroma:

* **Vol. 1:** Flo Menezes — *Electroacoustic Music realized in Germany, Italy and Brazil 1986-1995*.

* **Vol. 2:** 1. CIMESP — *Works by P. Koonce, H. Tutschku, E. Anderson, L. Dusman, L. Nazário, and C. Aguiar*.

* * *

CDs produzidos independentemente:

* CD-ROM “Renascimento Flamengo”, produzido pelo Prof. Paulo Ramos Machado, São Paulo, 1º semestre de 1996.

* CD “Música Eletroacústica – História e Estéticas”, acompanhando o livro de mesmo título, publicado pela EDUSP, São Paulo, agosto de 1996.

* * *



Workshops/Conferências:

* **XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994:** Conferências realizadas durante o mês de julho, por Hans HUMPERT, Eduardo ÁLVARES, Luís Carlos CSEKO, Carlos KATER, Carol GUBERNIKOF, Anna Maria KIEFFER, Conrado SILVA, Rodolfo Coelho de SOUZA, Paulo ÁLVARES.

* Leo KUPPER: "*Musique Phonémique et Vocale 1967-1995*", dia 22 de março de 1995, das 15 h às 18 h. (Tradução simultânea do francês por de Flo Menezes).

* Hans TUTSCHKU: "*Analyse von Sieben Stufen*", dia 4 de agosto de 1995, das 15:30 h às 18:30 h. (Tradução simultânea do alemão por de Flo Menezes).

* Daniel Luís BARREIRO: "*Análise de Kammerkonzert de Alban Berg*", dia 17 de novembro de 1995, das 14 às 18 h.

* Pierre BOULEZ: "*Encontro com Pierre Boulez no Studio PANaroma*", dia 21 de outubro de 1996, das 11:15 às 13 h. Compositores presentes: Gilberto Mendes, Aylton Escobar, Eduardo Álvares, Silvio Ferraz, Edson Zampronha, e 10 alunos selecionados.

* * *

Obras Editadas em Partitura:

1994:

Flo Menezes: *Parcours de l'Entité*.

* * *

Intercâmbios com outras Instituições:

A partir de 1994:

Intercâmbio com o *Studio für elektronische Musik da Musikhochschule-Köln*, de Colônia, R.F.A., visando a importação de aparelhos para a implementação do Studio PANaroma.

A partir de setembro de 1995:

Ingresso do Studio PANaroma no Fórum-IRCAM, em intercâmbio com o IRCAM (*Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique*, Paris), através do qual obtêm-se todos os programas e suporte técnico da instituição francesa: Patchwork; Chant; SVP/Audiosculpt; Modalys; e Max.

Comentário: Ouso afirmar que o *Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM* configura-se, através de suas atividades, como uma das aquisições mais fundamentais para a música contemporânea brasileira. Através da BIMESP, do CIMESP, dos concertos regulares por ele promovidos, dos encontros, das conferências, das edições de CDs, etc, o público brasileiro tem acesso à produção eletroacústica da maneira mais criteriosa possível, até então jamais realizada de tal forma no Brasil. Basta citarmos, como dois crassos exemplos do significado das atividades suportadas e amparadas pelo *Studio PANaroma*, a



publicação do livro *Música Eletroacústica – História e Estéticas*, de minha autoria, junto à EDUSP, com CD produzido no estúdio, e a recente visita, de incomensurável valor, do mestre Pierre Boulez ao estúdio, em outubro de 1996. A importância do estúdio e suas atividades são, arrisco-me a dizer, irreversíveis, e traduzem minha principal contribuição para o ensino da música contemporânea no Brasil.



Referências Bibliográficas Sobre o Compositor

Artigos (seleção):

- * "Hijos del maestro Sarmientos en concierto con la orquesta sinfónica de estudiantes", Prensa Libre, Guatemala, dia 26 de julho de 1982;
- * "USP promove a música de câmara", Folha de São Paulo, dia 1º de dezembro de 1982;
- * "A Universidade abre as portas para o som", Folha de São Paulo, dia 6 de março de 1983;
- * "À tarde e à noite, o Festival Música Nova", por Gilberto Mendes, A Tribuna, Santos, dia 27 de agosto de 1983;
- * "Música Nova hoje", por Gilberto Mendes, A Tribuna, Santos, dia 25 de setembro de 1983;
- * "Um bom momento para avaliar a nossa música de vanguarda", por J. Jota de Moraes, Jornal da Tarde, São Paulo, dia 7 de abril de 1984;
- * "II Semana da Composição da ECA", O Estado de São Paulo, dia 7 de abril de 1984;
- * "Uma platéia minguada para ouvir citações estéticas sobre Trotsky e a música", Folha de São Paulo, dia 6 de julho de 1984;
- * "Prados ou a experiência que vem do próprio povo", O Estado de São Paulo, dia 11 de julho de 1984;
- * "Começa hoje na USP a Semana de Composição", Folha de São Paulo, dia 6 de maio de 1985;
- * "Notas de um bloco (musical)", por J. Jota de Moraes, Jornal da Tarde, São Paulo, dia 5 de julho de 1985;
- * "Conversando com Caetano (Veloso)", por J. Jota de Moraes e Caetano Veloso, O Estado de São Paulo, dia 6 de julho de 1985;
- * "Aleck Karis toca no Música Nova", por Gilberto Mendes, A Tribuna, Santos, dia 18 de agosto de 1985;
- * "USP ganha estúdio de música eletrônica", Folha de São Paulo, dia 18 de agosto de 1987;
- * "Novo mundo de sons eletrônicos", por J. Jota de Moraes, Jornal da Tarde, São Paulo, dia 18 de agosto de 1987;
- * "ECA terá estúdio de música nas Colméias", Jornal da USP, Órgão Oficial da Universidade de São Paulo, n. 59, 25 a 31 de agosto de 1987;
- * "Schoenberg, apoteose do romantismo", Folha de São Paulo, dia 27 de setembro de 1987;
- * "Marginália Bibliográfica", por José da Veiga Oliveira, Diário Popular de São Paulo, dia 11 de janeiro de 1988;
- * "Festival Música Nova já definiu programa de agosto nas Três Rios", Folha de São Paulo, dia 14 de agosto de 1988;
- * "Música contemporânea", Hoje em Dia, Belo Horizonte, 2 de outubro de 1988;
- * "Compositores sonorizam o Pavilhão da Bienal", Folha de São Paulo, dia 30 de novembro de 1989;
- * "Tecnologia oferece infinitas possibilidades de criação", por Rodolfo Coelho de Souza, Folha de São Paulo, dia 30 de novembro de 1989;



- * "Músicos compõem de acordo com a arquitetura do prédio do Ibirapuera", Folha de São Paulo, dia 30 de novembro de 1989;
- * "Spiel für Schachkenner – Elektronisches in der Musikhochschule", Kölner Stadt-Anzeiger, Nr.33/35, Colônia, R.F.A., dia 8 de fevereiro de 1990;
- * "Erfrischende Begegnung im Goethe Institut", Göttinger Tageblatt, Göttingen, R.F.A., dia 18 de junho de 1990;
- * "Musikalische Welten prallten aufeinander", onde a obra *Profils écartelés* é definida como uma "Kurzgrammatik der Neuen Musik", Kölner Stadt-Anzeiger, Colônia, R.F.A., dia 10 de outubro de 1990;
- * "Scuola di musica in crescita", La Stampa, Asti/Turim, Itália, dia 25 de outubro de 1990;
- * "Preise, Auszeichnungen, Stipendien" – artigo sobre os prêmios de composição, musicologia e interpretação em Paris, Roma e Darmstadt relacionados às obras *Contextures I (Hommage à Berio)* e *Profils écartelés* e à Tese de Doutorado sobre L. Berio, in "Journal der Musikhochschule-Köln" Nr.18, Wintersemester 1990/91, Colônia, R.F.A., p. 15;
- * "Si studia la musica del 1900 – Seminari e conferenze sui nuovi autori e le tecniche di composizione", La Stampa, Asti/Turim, Itália, dia 30 de janeiro de 1991;
- * "Organizzati dall'Istituto di Musica Verdi: seminari, conferenze e concerti con Menezes, Benda e Gregorat", La Provincia, Asti/Turim, Itália, dia 6 de fevereiro de 1991;
- * "Concerti e seminari al Verdi", Gazzettino e Corriere Nuovo, Asti/Turim, Itália, dia 8 de fevereiro de 1991;
- * "Seminari e concerti con l'Istituto Verdi", La Provincia, Asti/Turim, Itália, dia 13 de fevereiro de 1991;
- * "Alla scoperta della musica del 1900 – In programma un seminario sulla *Scuola di Vienna* con lo studioso Florivaldo Menezes", La Stampa, Asti/Turim, Itália, dia 15 de fevereiro de 1991;
- * "Muito piano, num musical e feliz Ano Velho – Problemática latino-americana", por Gilberto Menedes, Suplemento Especial do Jornal A Tribuna de Santos, dia 16 de fevereiro de 1991;
- * "La musica contemporanea con Florivaldo Menezes – Seminario e concerto finale organizzati dall'Istituto di musica Giuseppe Verdi", La Provincia, Asti/Turim, Itália, dia 20 de fevereiro de 1991.
- * "Coerência do Música Nova chega aos 30" (artigo de Álvaro Machado), Folha de São Paulo, dia 7 de agosto de 1992.
- * "Ouvidos na Vanguarda – Um concerto de música eletroacústica no Instituto Goethe" (artigo de Ana Maria Ciccacio), Jornal da Tarde, dia 8 de agosto de 1992.
- * "Cursos, concursos & congêneres", Notas Ricordi, Informativo de Música, Ricordi Brasileira, Trimestral Ano 1 - N.3, dezembro 1993/fevereiro 1994, p. 8.
- * "Música eletroacústica vira 'novo som' em Campos - Hans Ulrich Humpert coordena primeiro espetáculo eletroacústico hoje no colégio dos Salesianos, com direção de Flo Menezes", Folha de São Paulo, dia 7 de julho de 1994, p. 7-4.
- * "Força para o eletroacústico – Com concertos, workshops e até uma composição coletiva no Festival", Jornal da Tarde, dia 9 de julho de 1994, p. 12A.
- * "Concerto abre evento eletroacústico – Brasília sedia, a partir de hoje, encontro que reúne músicos e pesquisadores no Brasil", por Marcos Savini, Jornal de Brasília, Sábado, 10 de setembro de 1994, Caderno Cultural, p. 2.



- * “Vanguarda no Estúdio – Concerto inaugura o PANaroma, um espaço dedicado à música contemporânea”, por Alexandre Moschella, *Jornal da Tarde*, São Paulo, dia 1º de dezembro de 1994, p. 5A.
- * “Flauto, percussione e nastro – Sono nuove esperienze di musica contemporanea”, por Aurora Blandone, *La Stampa*, Turim, Itália, dia 7 de novembro de 1994.
- * “Hasch-mich-Spielchen – Wieder ein Highlight des Studio für Neue Musik”, *Main-Post*, Würzburg, R.F.A., dia 8 de dezembro de 1994.
- * “Events – Synthèse 1994: The 1994 Bourges Festival International de Musique Électroacoustique, Bourges, France, 3-11 June 1994”, por David Keane (Toronto), sobre excelente recepção de *Parcours de l'Entité*, *Computer Music Journal*, MIT Press, Volume 19, Number 1, Spring 1995, p. 100.
- * “Compositor é destaque na Europa”, artigo sobre o Prêmio Internacional Ars Electronica, *Jornal da UNESP*, maio de 1995, p. 5.
- * “Die Elektronik-Oscars”, artigo sobre o Prix Ars Electronica, in “Österreichische Nachrichten/Thema”, Linz, Áustria, 14 de junho de 1995, p. VIII.
- * “Estúdio premia obras de estilo contemporâneo”, artigo sobre o 1º CIMESP '95, *Jornal de Perdizes*, 17 de junho de 1995, p. A-5.
- * “Dichte Wirkung im Prix-Ars-Konzert: Der neue Klang”, in “Österreichische Nachrichten”, Linz, Áustria, 24 de junho de 1995, p. 28.
- * “Músico, brasileiro e premiado – Especializado em Música Eletroacústica, Flo Menezes ganhou dois prêmios na Europa. Mas quer trabalhar no Brasil”, por Ana Maria Ciccacio, artigo sobre os prêmios internacionais de composição em Linz (Áustria) e em Royaumont (França), *Jornal da Tarde*, 17 de julho de 1995.
- * “Ciclo de música contemporânea 95”, sobre *Parcours de l'Entité*, *Folha de Rio Preto*, 14 de setembro de 1995.
- * “Trio mistura sons acústicos e eletrônicos”, sobre *Parcours de l'Entité*, *Diário da Região de Rio Preto*, 15 de setembro de 1995.
- * “Seis artistas de áreas diversas – Em comum, a utilização da tecnologia como ferramenta de trabalho”, por Geórgia Lobacheff, sobre o evento “No Limiar da Tecnologia” (Paço das Artes), *Jornal da Tarde*, 7 de outubro de 1995.
- * “CD belga reúne percussão brasileira”, por Arthur Nestrovski, em que Flo Menezes é descrito como o principal compositor de sua geração, *Folha de São Paulo*, 10 de outubro de 1995.
- * “Brasil é tema de semana erudita nos EUA”, por Gabriel Bastos Júnior, *Caderno 2, O Estado de São Paulo*, 8 de março de 1996.
- * Artigo sobre o concerto no Carnegie Hall, in: *Day by Day*, Nova York, 10 de março de 1996.
- * “Começam hoje concertos em palco vazio – 1ª Bienal Internacional de Música Eletroacústica apresenta, até o próximo sábado, 45 obras de 39 compositores”, por Irineu F. Perpétuo, *Folha de São Paulo*, capa da seção Acontece, 22 de abril de 1996.
- * “Concertos eletrizantes – Música eletroacústica, em bienal internacional”, *Jornal da UNESP*, abril de 1996, p. 15.
- * “Música Erudita Brasileira: Consagração no Carnegie Hall”, por Gilberto Mendes (em que coloca a música de Flo Menezes como sendo a principal dentre as criações “universalistas e estruturalistas”), em: “Nanico 1”, *São Paulo*, junho de 1996, p. 17.



* “Equívocos sobre Nossa Música Erudita”, por Gilberto Mendes, em: “Jornal da Tarde”, São Paulo, 29 de junho de 1996.

* “Preciosidades no off – Bons endereços da música clássica fora dos shoppings e do centro”, em: Jornal da Tarde, São Paulo, 3 de agosto de 1996 (onde o CD “Música Maximalista Vol. 1”, com obras do compositor, é fortemente indicado).

* “The ‘Laboratório de Linguagens Sonoras’ (LLS) at PUC-SP”, por Fernando Iazzetta e Milton Ferreira, em: Anais do “III Simpósio Brasileiro de Computação e Música”, editado pela SBC (Sociedade Brasileira de Computação), Recife, agosto de 1996, p. 110.

* Roteiro da Bienal do Livro 1996 em São Paulo, em: Folha de São Paulo, 11 de agosto de 1996.

* Jornal da UNESP, agosto de 1996, p. 11.

* “Bienal – A Forte Presença da Edusp”, em: Jornal da USP, agosto de 1996, p. 14.

* “14ª Bienal do Livro – Bienal tem Roteiros para Todos os Gostos”, em: Folha de São Paulo, Caderno Acontece, 18 de agosto de 1996, p. 1.

* “Una musica per la pace”, citando Flo Menezes como vencedor do “XVIII Concorso Luigi Russolo”, La Prealpina, Varese, Itália, 30 de setembro de 1996.

* “Pierre Boulez se apresenta na cidade – Edusp lança livro e CD sobre teoria”, por Carlos Haag, Caderno 2, O Estado de São Paulo, 21 de outubro de 1996, p. D2.

* “Concerto lança em faculdade livro sobre música eletroacústica – CD acompanha a coletânea organizada por Flo Menezes”, por Irineu Franco Perpétuo, no caderno Acontece da Folha de São Paulo, dia 29 de outubro de 1996.

* “Boulez diz que MTV são dezenas de Vivaldis – O músico, que regeu concertos em São Paulo na semana passada, participou de encontro com compositores”, por Arthur Nestrovski, no caderno Ilustrada da Folha de São Paulo, dia 1º de novembro de 1996.

* “Alunos do Instituto de Artes da Unicamp promovem Semana de Música Brasileira”, A Semana, Boletim Interno da Unicamp, novembro de 1996.

* “Unicamp promove Semana de Música Brasileira”, por Maria Cláudia Miguel, Caderno C do Correio Popular, Campinas, 18 de novembro de 1996.

* “Som de Qualidade – Compositor do Instituto de Artes Vence Concurso na Itália”, artigo sobre o Primeiro Prêmio no Concurso Internacional “Luigi Russolo” na Itália, Jornal da UNESP, dezembro de 1996, p. 11.

* “O Brasil no Carnegie Hall”, por Ricardo Tacuchian, in “Revista da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea – SBMC”, Ano 3, Nº 03 - 1996, p. 81.



Livros, Enciclopédias, Catálogos, Livretos, Revistas, Trabalhos Científicos:

- * Livro: *História da Música*, de Valdir Montanari, Editora Ática, São Paulo, 1988, pág. 72, onde o compositor é tido como um dos iniciadores da música eletroacústica no Brasil;
- * Catálogo: "XX Bienal Internacional de São Paulo - Eventos Especiais", Fundação Bienal de São Paulo, 1989, pág. 84;
- * Livreto: "Cultures Electroniques" - Livreto do CD do Concurso de Música Eletroacústica de Bourges 1989, França.
- * Livro: *Henri Pousseur*, in *Musik-Konzepte*, Band 69, Edition Text+Kritik, Munique, Alemanha, julho 1990, p. 96 (bibliografia).
- * Livreto: Programa do Concerto comemorativo dos 25 anos do *Studio für elektronische Musik* da *Musikhochschule* de Colônia: *Jubiläumskonzert - Aulakonzert Neue Musik (XL)*, dia 12 de outubro de 1990. Publicado pela *Musikhochschule Köln*, Colônia, Alemanha, outubro 1990, p. 13-14.
- * Catálogo: Catálogo de suas obras em preparação, a ser editado pela CePPem, São Paulo.
- * Revista: "Música Moderna Brasileira e suas Implicações de Esquerda", de Gilberto Mendes, em "Revista Música", Vol.2, nº 1, maio 1991, Departamento de Música, ECA-USP, p. 42.
- * Revista: "Les Cahiers de l'ACME", juin 1991, Bruxelas, Bélgica.
- * Livro: *Poética e Visualidade - Uma Trajetória da Poesia Brasileira Contemporânea*, de Philadelpho Menezes, Editora da UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1991, p. 65 e 193.
- * Livro/Enciclopédia: *Klangraum - 40 Jahre Neue Musik in Köln 1945-85 (Komponistenlexikon und Veranstaltungsschronologie)*, Wienand Verlag Köln, KGNM (*Kölner Gesellschaft für Neue Musik*), 1991, p. 85-86, onde figura entre os 5 compositores mais jovens do léxico dentre 153 (ao lado de nomes como os de Stockhausen, Kagel, Pousseur, Henze, etc.).
- * Catálogo: "Nuova Officina Bolognese - Arte visiva e sonora, 25 artisti", Galleria d'Arte Moderna, Edizioni d'Arte Renografica, Bologna, Itália, dezembro de 1991, p. 171.
- * Livro/Catálogo: *Dokumentation Elektroakustischer Musik in Europa*, de Golo Föllmer, Roland Frank e Folkmar Hein, Inventionen '92 - Festival Neuer Musik Berlin, Berlin, 1992.
- * Trabalho Científico: "L'Intéraction Instrument/Moyens Électroacoustiques à la fin du XX^{ème} Siècle", trabalho de Paulo Álvares apresentado ao IRCAM, Paris, em vista de seu Doutorado, 1992.
- * Livreto: Livreto do CD "Brasil! New Music!", Vol.1, Camerati, São Paulo, 1993.
- * Revista: "Mitteilungen der Paul Sacher Stiftung" Nr.6, März 1993, Paul Sacher Stiftung, Basel (Basileia), Suíça, março de 1993, p. 16.
- * Catálogo: Catálogo da "X Bienal de Música Contemporânea" do Rio de Janeiro, outubro de 1993.
- * Livros: Citado como musicólogo premiado internacionalmente na capa de trás de três livros editados pela Mucchi Editore, Itália, em novembro de 1993: 1) Giovanni Giuriati, *Musica Tradizionale Khmer*, Quaderni di M/R 30**; 2) Innocenzo Cosimo de Gaudio, *Analisi delle Tecniche Polifoniche in un Repertorio Polivocale di Tradizione*



Orale: I Vjersh delle Comunità Albanofone della Calabria, Quaderni di M/R 30***; e 3) Keith Falconer, *Some Early Tropes to the Gloria*, Quaderni di M/R 30****.

* Livreto: Referência ao compositor no manual do Programa de computador para cálculos de durações "Zeitplan", de Marcel Schmidt, realizado no *Studio für elektronische Musik* de Colônia, RFA, 1994.

* Catálogo: "MAC, no seu aniversário, comemora os 60 anos da USP", catálogo da programação de Eventos Múltiplos do dia 8 de abril de 1994, no texto de Apresentação da Prof.a Dra. Lisbeth Rebollo Gonçalves, p. 5.

* Catálogo: Catálogo do "25. Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994", publicado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

* Revista: "Gaudeamus Information", Gaudeamus Foundation - Centre of Contemporary Music, julho de 1994, Amsterdã, Holanda, p. 13.

* Livreto: Livreto do CD "Brasil! New Music!", Vol.2, Camerati, São Paulo, 1994.

* Livro: *Uma Odisséia Musical – Dos Mares do Sul à Elegância Pop/Art Déco*, de Gilberto Mendes, EDUSP, 1994, p. 116, onde Mendes diz, referindo-se à projeção da música brasileira na Europa, que "Flo Menezes é um sucesso em música eletrônica".

* Revista: "Ostinato N° 28" – Lettre d'Information Trimestrielle du *Centre de Documentation de la Musique Contemporaine* (C.D.M.C.), Paris, julho/setembro de 1994, p. 3.

* Catálogo: Catálogo do "I Encontro de Música Eletroacústica", Universidade de Brasília, DF, setembro de 1994, págs. 4, 6 e 12.

* Trabalho Científico: "Flo Menezes – La Vanguardia Post-Serialista", monografia de Maria Cristina Breilh sobre o compositor, apresentada ao Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, 2º semestre de 1994.

* Revista: "25. Festival de Inverno – Campos do Jordão 1994", de Hans Ulrich Humpert, em "Mitteilungen 15", da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., 2 de dezembro de 1994, p. 15.

* Enciclopédia e CD-ROM: "Almanaque ABRIL 1995", onde figura como destaque no cenário da música contemporânea brasileira, Editora Abril, São Paulo, 1995, p. 720.

* Livro: *Berio*, de Enzo Restagno (Org.) et alii, Biblioteca di Cultura Musicale – Autori e Opere, Collana Musica Contemporanea, EDT – Edizioni di Torino, Turim, 1995, pp. 302 e 307.

* Revista: "Gaudeamus Information", Gaudeamus Foundation - Centre of Contemporary Music, janeiro de 1995, Amsterdã, Holanda, p. 5.

* Informativo: "Stracta", Montréal, Canadá, fevereiro de 1995.

* Informativo: "Mitteilungen 16" da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., 4 de março de 1995, p. 7.

* Informativo: "Leia - UNESP", Informativo do Instituto de Artes, Número 7, Ano III, maio de 1995.

* Livro Informativo: *Musicon – Guia da Música Contemporânea Brasileira 1995-1996*, editado pelo CDMC Brasil/França (UNICAMP), Campinas, 1995, p. 40.

* Informativo: "Mitteilungen 16" da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., 4 de março de 1995, p. 7.

* Informativo: "Mitteilungen 17" da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., 2 de junho de 1995, p. 26.



* Livro: *Prix Ars Electronica 95*, de Hannes Leopoldseder e Christine Schöpf, editado pela Rádio ORF, Linz, Áustria, junho de 1995, p. 5 e 181, e 184-185, além da capa do livro com excerto de *Parcours de l'Entité*.

* Livreto: Livreto do CD "Prix Ars Electronica", Linz, Áustria, junho de 1995.

* Livreto: Livreto do CD "Duo Diálogos – Contemporary Percussion Music from Brazil", Bruxelas, Bélgica, julho de 1995.

* Catálogo: Catálogo do "26. Festival de Inverno de Campos do Jordão 1995", publicado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, julho de 1995.

* Revista: "Revue CDMC", julho 1995, p. 5 (sobre o Prix Ars Electronica).

* Revista: "Revue CDMC", agosto 1995, p. 3-4.

* Boletim Informativo: "Athanasius" (Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica), Ano I, Nº 1, julho-agosto-setembro de 1995, p. 4 e 7.

* Revista: "Revue CDMC", setembro 1995.

* Trabalho Científico (Mestrado): *Thema (Omaggio a Joyce): De la Parole Intérieure à une «Nouvelle Vocalité»*, de Gerson Leonardi. Ano: 1995 (outubro). Defendida na *Université de Paris VIII*.

* Catálogo: Catálogo do evento "No Limiar da Tecnologia", com texto de Daniela Bousso sobre o compositor, Paço das Artes, São Paulo, outubro de 1995.

* Catálogo: Catálogo da "Bienal de Música Brasileira", Rio de Janeiro, novembro de 1995. (Texto sobre *Parcours de l'Entité*).

* Boletim Informativo: "Athanasius" (Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica), Ano I, Nº 2, outubro-novembro-dezembro de 1995, p. 6.

* Trabalho Científico (Mestrado): "Teoria da Harmonia na Música Popular: Uma Definição das Relações de Combinação entre os Acordes na Harmonia Tonal", de Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas. Ano: 1995. Defendida no Instituto de Artes da UNESP.

* Informativo: "Internationaler Kalender Elektorakustischer Musik 1995" da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., dezembro de 1995, p. 8.

* Trabalho Científico (Iniciação Científica): *Kammerkonzert (1925)* de Alban Berg: Um Percurso por sua Heterogeneidade Harmônica e Complexidade Estrutural", de Daniel Luis Barreiro. Ano de realização: 1994-1996. Instituição: Instituto de Artes / UNESP.

* Trabalho Científico (Iniciação Científica): "A-Ronne de Luciano Berio", de Fábio Gorodski. Ano de realização: 1995/1996. Instituição: Instituto de Artes / UNESP.

* Revista: "Gaudeamus Information", Gaudeamus Foundation - Centre of Contemporary Music, janeiro de 1996, Amsterdã, Holanda, p. 17.

* Boletim Informativo: "Athanasius" (Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica), Ano II, Nº 3, janeiro-fevereiro-março de 1996, p. 6.

* Informativo: "Mitteilungen 20" da Deutsche Gesellschaft für Elektroakustische Musik, Berlin, R.F.A., 1º de março de 1996, p. 7 e 42.

* Catálogo: Texto de Gerard Béhague sobre o Compositor e sua obra *A Viagem sobre os Grãos* no catálogo do Festival "Sonidos de las Américas: Brasil", editado pela ACO – American Composers Orchestra, Nova York, abril de 1996, p. 9 e 27.



* Catálogo: Texto sobre o Compositor no catálogo do Festival “Sonidos de las Américas: Brasil”, editado pela ACO – American Composers Orchestra, Nova York, abril de 1996, p. 67.

* Revista: “Concerto – abril de 1996”, págs. 10 e 34 (sobre o Studio PANaroma e sobre os CDs Vol. 1 e 2).

* Revista: “Revue CDMC”, abril 1996.

* Catálogo: Catálogo da EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, no qual seu livro “Música Eletroacústica – História e Estéticas” é destacado com uma das principais publicações da Editora, Edusp, São Paulo, 1996, pp. 7 e 54.

* CD-ROM: “O Mundo Mágico da Artes – Renascimento Flamengo”, organizado e produzido pelo Prof. Paulo Ramos Machado, São Paulo, 1996.

* Anais: do “III Simpósio Brasileiro de Computação e Música”, editado pela SBC (Sociedade Brasileira de Computação), Recife, agosto de 1996, pp. vi e xi.

* Informativo: Programa Oficial do “XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação”, editado pela SBC, Recife, agosto de 1996, p. 26.

* Livreto: Livreto do CD “Brasil! New Music!”, Vol. 3, do Grupo Novo Horizonte, São Paulo, agosto de 1996.

* Livreto: Livreto do CD “Música Eletroacústica Brasileira”, Vol. 1, da SBME – Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica –, Brasília, setembro de 1996.

* Revista: “Concerto – Novembro de 1996” (onde ser livro *Música Eletroacústica* é considerado como uma das mais importantes contribuições editoriais lançadas no Brasil), São Paulo, p. 53.

* Livro: *Curso e Dis-Curso do Sistema Musical (Tonal)*, de Maria de Lourdes Sekeff, Annablume Editora, São Paulo, 1996, pp. 16, 81, 109, 161, e 187.

* Revista: “Concerto – Dezembro de 1996” (onde é publicado seu depoimento sobre o ano de 1996), São Paulo, pp. 21, 39 e 45.



Publicações Especializadas; Textos

LIVROS:

* *Apoteose de Schoenberg – Ensaio sobre os Arquétipos da Harmonia Contemporânea*, Nova Stella/EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, julho de 1987, 286 páginas. (Tese de graduação realizada como Bolsista da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - com o título: “A Evolução Histórica da Harmonia na Música do Século XX e a Atual Necessidade de Reutilização de Arquétipos ou Entidades Harmônicas”; escrita em julho de 1984/dezembro de 1985).

* *Un essai sur la composition verbale électronique Visage de Luciano Berio*. (2a. parte da tese de Doutorado; trabalho premiado unanimemente em setembro de 1990 no concurso internacional “*Premio Latina di Studi Musicali*”, Latina, Itália), Quaderni di Musica/Realtà Nr. 30*, Mucchi Editore, Modena, Novembre 1993, 168 páginas (editado pelo *Campus Internazionale di Musica*, Latina; trabalho escrito em 1990). No apêndice é publicado entrevista com Luciano Berio.

* *Luciano Berio et la Phonologie: une approche jakobsonienne de son oeuvre*; (1a. e 3a. partes da tese de Doutorado junto à Universidade de Liège, Bélgica - Orientação: Prof. Henri Pousseur; trabalho escrito em 1990-1991); Publications Universitaires Européennes, Série XXXVI – Musicologie, Vol.89, Verlag Peter Lang, Frankfurt a.M.-Berlin-Wien-Bern-Paris-New York, 1993, 280 páginas.

* *Música Eletroacústica – História e Estéticas*; Antologia de textos sobre a música eletroacústica, traduzidos do alemão, francês, inglês e italiano (com notas críticas), apresentados e selecionados por Flo Menezes. Textos de: F. Menezes, L. Russolo, E. Varèse, K. Stockhausen, P. Boulez, W. Meyer-Eppler, H. Pousseur, E. Krenek, H. Eimert, B. Maderna, L. Berio, G.M. Koenig, P. Schaeffer, J.-C. Risset, J. Chowning, C. Dahlhaus, P. Manoury. EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, agosto de 1996, 288 páginas em grande formato. Volume acompanhado de CD com obras de: Koenig, Ligeti, Schaeffer, Berio, Pousseur, Risset, Mannis e Menezes, e com libreto bilíngue (português/inglês) escrito por Flo Menezes. (Trabalho realizado em 1993-1994).



Artigos, textos diversos:

1975-1977:

Textos filosóficos sobre assuntos diversos (Lógica, Política, Taoísmo, Filosofia Chinesa, Confúcio, Voltaire, Teoria do Conhecimento — este último incompleto).

1979:

Janeiro: "O que vem a ser o Sistema de Polarização? - A 2ª menor é o átomo do Sistema Tonal". **Publicação:** jornal concretista "Viva há Poesia", São Paulo, setembro de 1979, pág. 5.

1980:

Janeiro: "O Fenômeno da Unissonância".

Maio: "A Palavra sob um Aspecto: Musical".

1981:

Junho: "Berg: complexo, genial. E acessível?"

Segundo Semestre: "Grafia Direcional".

1982:

Maio: "O Problema da Citação Musical".

Junho: "O Sistema em Síntese: uma Hipótese".

1983:

Junho: "A Concepção da Harmonia na Grécia Antiga".

Junho: "**TransFormantes** para Cordas e Piano". **Publicação:** Programa do Concerto da Orquestra Sinfônica da USP, Imprensa da Universidade de São Paulo, São Paulo, junho de 1983.

Novembro: "**Micro-Macro**". **Publicação:** Programa para o Concerto no MASP, pelo Mozarteum de São Paulo, São Paulo, novembro de 1983.

1982-1983:

Segundo Semestre de 1982/Dezembro de 1983: "Traços Estilísticos da Obra de Anton Webern".

1982-1984:

Novembro de 1982/Março de 1984: "Micro-Macrodirecionalidade em WEBERGER - Por uma análise direcional das *6 Bagatellen Op 9* de A. Webern" (Revisão: Colônia, janeiro de 1988). **Publicação:** Cadernos de Estudo - Análise Musical, N. 5, Editora Atravéz, São Paulo, Fevereiro/Agosto de 1992, págs. 21-54.

1985:

Outubro: "PAN (nem Schaeffer, nem Cage)".

Outubro: "De 3ª para cá, ou Respostas sem Perguntas - e há vice-versa - a respeito de Cage".



1986:

Novembro-Dezembro: Tradução: "Poesia e Música - Uma Experiência", de Luciano Berio, da versão alemã de H.-K. Metzger e comparada com o original italiano.

1987:

Janeiro: "Em Direção às Formas-Pronúncia (Aspectos da Verbalidade na Música Eletroacústica)". (Revisão: Colônia, janeiro de 1988 / São Paulo, 1993). Tradução para a língua alemã: "In der Richtung zu den Aussprache-Formen". **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica – História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 211-222.

Junho-Julho: "Chemins à Parcourir: Entretien avec Moi-même sur l'Art et la Révolution".

Março/Agosto: "Kritische Zusammenfassung der Grundzüge der Phonologie von N.S. Trubetzkoy, mit hervorgehobenen Konzepten für die Ausnutzung einer Ausarbeitungstheorie der Aussprache-Formen".

1988:

Janeiro-Fevereiro: "L'Abondance de la Phonologie - Analyse de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress*".

1989:

Março: "Michel Butor e Henri Pousseur: a Simbiose da Utopia" - sobre a estréia de *Déclarations d'Orages*. **Publicação:** dia 29 de abril (sábado), no Suplemento Cultural "Caderno 2" do jornal O Estado de São Paulo.

Julho: "Ein Ansatz zur elektronischen Sprachkomposition *Visage* von Luciano Berio" (tese defendida no dia 26 de setembro de 1989 para a obtenção do Diploma concernente à Künstlerische Reifeprüfung im Fach elektronische Komposition junto à Musikhochschule/Köln, RFA).

Agosto: "Quelques Visages de *Visage* (Luciano BERIO Parle de l'Oeuvre à Flo MENEZES)" (entrevista com Berio realizada no dia 22 de agosto, em Salzburg, Áustria. Apêndice da tese de Doutorado em Liège, Bélgica). **Publicação:** no seu livro *Un essai sur la composition verbale électronique Visage de Luciano Berio*, Quaderni di Musica/Realtà Nr. 30*, Mucchi Editore, Modena, novembro de 1993, p. 131-139.

1990:

Outubro: "*Contesture III - Tempi Reali, Tempo Virtuale*", texto em alemão sobre a obra. **Publicação:** *Programmheft für das Jubiläumskonzert: Aulakonzert Neue Musik (XL)*, na comemoração dos 25 anos do *Studio für elektronische Musik* de Colônia; publicado pela Musikhochschule Köln, Colônia, Alemanha, outubro 1990, p. 14.

1991:

1º/2º Semestre: "Um Olhar Retrospectivo sobre a História da Música Eletroacústica" (tradução/revisão para o português da primeira parte da Tese de Doutorado). **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica – História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 17-48.



Dezembro: Texto em italiano sobre *Contextures I (Hommage à Berio)*.

Publicação: "Nuova Officina Bolognese - Arte visiva e sonora, 25 artisti", Galleria d'Arte Moderna, Edizioni d'Arte Renografica, Bologna, Itália, dezembro de 1991, p. 171.

1992:

Traduções do italiano de textos sobre Poesia Sonora. **Publicação:** em Philadelpho Menezes, "Poesia Sonora - Poéticas Experimentais da Voz no Século XX", EDUC, São Paulo, 1992. Textos traduzidos: "O Conceito de música Fonética", de Ernest Robson, p. 85-101; "Às Origens da Poesia Sonora - Da Harmonia Imitativa à Glossolalia", de Dick Higgins, p. 103-112; e "Oralidade, Escritura, Intermedialidade - Enredo Intermedial e Trama Sinestésica para os Novos Tecidos Poéticos", de Giovanni Fontana, p. 129-132.

1993:

1º Semestre: "Sobre a Situação da Música Nova no Brasil do Fim de Milênio". **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica - História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 11-14.

1º Semestre: e Henri POUSSEUR: "Esclarecimentos Técnicos". (Tradução e complementação do texto original francês de Henri Pousseur, de 1970). **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica - História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 225-249.

1º Semestre: "Cronologia da Música Eletroacústica". **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica - História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 251-258.

1º Semestre: "Sobre os Autores". (Textos sobre os compositores: L. Berio, P. Boulez, J. Chowning, C. Dahlhaus, H. Eimert, G.M. Koenig, E. Krenek, B. Maderna, P. Manoury, F. Menezes, W. Meyer-Eppler, H. Pousseur, J.-C. Risset, L. Russolo, P. Schaeffer, K. Stockhausen, E. Varèse). **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica - História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, pp. 261-263.

1º Semestre: Textos sobre obras eletroacústicas de: L. Berio, G.M. Koenig, G. Ligeti, J.A. Mannis, F. Menezes, H. Pousseur, J.-C. Risset, P. Schaeffer. **Publicação:** in Flo MENEZES, *Música Eletroacústica - História e Estéticas*, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996, livreto do CD que acompanha o volume.

Agosto: "*A Dialética da Praia*", texto sobre a obra. **Publicação:** Programa do dia 4 de agosto, SESC Consolação, SP.

Agosto: "*Contexturas IV - Monteverdi outramente*", texto sobre a obra. **Publicação:** como encarte do programa do dia 7 de agosto, SESC Consolação, SP.

1994:

Abril: Texto sobre *La (Dé)marche sur les Grains* e sobre o Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM. **Publicação:** "MAC, no seu aniversário, comemora os 60 anos da USP", catálogo da programação de Eventos Múltiplos do dia 8 de abril de 1994.

Abril: "Une Poétique Phénoménologique et Structurale. Le Rapport Texte/Musique chez Luciano Berio". **Publicação:** "Mitteilungen der Paul Sacher Stiftung", Nr.7, April 1994, Paul Sacher Stiftung, Basileia, Suíça, 1994, p. 34-37.



Junho: Texto em francês sobre *Parcours de l'Entité*. **Publicação:** como encarte do programa do concerto de 5 de junho, durante o "Festival Synthèse", na Maison de la Culture, Bourges, França.

Agosto: Textos (em português e inglês) sobre *Contesture IV - Monteverdi altrimenti* e *Profils Écartelés*. **Publicação:** livreto do CD "Brasil! New Music!", Vol.2, Camerati, São Paulo, 1994.

Dezembro: "Fusão e Contraste entre a Escritura Instrumental e as Estruturas Eletroacústicas".

1994-1995:

Dezembro 1994 / Janeiro 1995: "A Espacialidade na Música Eletroacústica". **Publicação:** Revista ARTEunesp, Vol. 11, Editora da Unesp, São Paulo, 1995, pp. 53-61.

1995:

Maio: "Do Som do Tempo ao Tempo do Som". **Publicação:** "Proceedings" (Anais) do "II SBC&M - 2nd Brazilian Symposium on Computer Music", Sociedade Brasileira de Computação, Canela, RS, julho/agosto de 1995, pp. 228-231.

Junho: Texto (em alemão e em tradução para o inglês) sobre *Parcours de l'Entité*. **Publicação:** no livro "*Prix Ars Electronica 95*", de H. Leopoldseder e C. Schöpf, editado pela Rádio ORF, Linz, Áustria, junho de 1995, pp. 184-185; no programa do concerto (em alemão) do dia 6 de junho de 1996, no Funkhaus Halberg, Musikstudio 2 da rádio Saarländischer Rundfunk, em Saarbrücken, R.F.A. (Hureau/Miroglio).

Julho: Texto (em francês e em tradução para o inglês) sobre *A Dialética da Praia*. **Publicação:** livreto do Compact Disc "Duo Diálogos – Contemporary Percussion Music from Brazil", GHA 126.033, Bruxelas, Bélgica, julho de 1995.

Setembro: Texto em francês sobre *TransFormantes II*. **Publicação:** programa de concerto do dia 30 de setembro de 1995 da *Fondation Royaumont*, Paris.

Dezembro: "O Maximalismo Comemora os 70 Anos de Berio". **Publicação:** sob o título "Berio: 70 anos", Suplemento Literário nº 11, Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, março de 1996, pp. 3-5.

1996:

Março: Texto (em francês e em tradução para o flamengo) sobre *TransFormantes II*. **Publicação:** programa de concerto do dia 3, do Festival *Ars Musica* de Bruxelas, Bélgica.

Abril: Textos (em português e inglês) sobre as obras *Parcours de l'Entité*, *Contextures I (Hommage à Berio)*, *Contesture III – Tempi Reali*, *Tempo Virtuale*, *PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskji)*, *Profils écartelés*, e *Words in Transgress*. **Publicação:** livreto do CD "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1, São Paulo, 1996.

Abril: Texto (em português e inglês) sobre o **CIMESP 1995 – Concurso Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo**. **Publicação:** livreto do CD "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 2, São Paulo, 1996.

Abril: texto (em inglês) sobre *A Viagem sobre os Grãos*. **Publicação:** publicação parcial no livreto do Festival "*Sonidos de las Américas: Brazil*", editado pela ACO – *American Composers Orchestra* –, Nova York, abril de 1996, p. 27; e no



programa do concerto do dia 18 de outubro de 1996, junto à rádio da Eslováquia, na Bratislava.

Dezembro: *Atualidade Estética da Música Eletroacústica*. Tese de Livre-Docência, composta dos seguintes textos (ou inéditos, ou em versão definitiva): “Fusão e Contraste entre a Escritura Instrumental e as Estruturas Eletroacústicas”; “A Espacialidade na Música Eletroacústica”; “Do Som do Tempo ao Tempo do Som”; “A Escritura Ausente – Sobre o Estatuto da Escritura na Música Eletroacústica”; e “Elementos para uma Análise de *A Dialética da Praia e Parcours de l'Entité*”.

Dezembro: “Ser e Não Ser – Da Interação entre Escritura Instrumental Manifesta e Escritura Eletroacústica Subjacente como Diagonalidade Espacial da Composição”. Versão em inglês: “To Be and Not To Be – Aspects of the Interaction Between Instruments and Electronics Means”. **Publicação da versão em inglês:** Revista Internacional *Leonardo Music Journal*, em formato de revista e através da Internet, EUA, 1997.



Incisões Fonográficas

OBRAS (gravações em ordem cronológica)

Contextures I (Hommage à Berio), in Compact Disc ST.OSTI5, by OPTI.ME.S, Nuova Officina Bolognese - January 1992 (*la città incosciente*), Galleria Comunale d'Arte Moderna, Bologna, Itália, dezembro de 1991.

Profils écartelés, in Compact Disc "Brasil! New Music!", Vol. 2, selo Camerati, São Paulo, agosto de 1994. Interpretado por Paulo Álvares ao piano.

Contesture IV - Monteverdi altrimenti, in Compact Disc "Brasil! New Music!", Vol. 2, selo Camerati, São Paulo, agosto de 1994. Interpretação do Grupo Novo Horizonte, sob regência de Graham Griffith

A Dialética da Praia, in Compact Disc "Duo Diálogos – Contemporary Percussion Music from Brazil", GHA 126.033, Bruxelas, Bélgica, julho de 1995. Interpretação do Duo Diálogos de Percussão (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha).

Parcours de l'Entité, in Compact Disc "Prix Ars Electronica 1995", ORF, Linz, Áustria, junho de 1995. Interpretação de Isabelle Hureau (flautas) e Thierry Miroglio (percussão metálica).

Parcours de l'Entité, in Compact Disc "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996. Interpretação de Antonio Carlos Carrasqueira (flautas) e Eduardo Giancesella (percussão metálica).

Contextures I (Hommage à Berio), in Compact Disc "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996.

Contesture III – Tempi Reali, Tempo Virtuale, in Compact Disc "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996. Interpretação: Paulo Álvares (pianos 1 e 2, em *playback*).

PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskji), in Compact Disc "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996.

Profils Ecartelés, in Compact Disc "Música Maximalista • Maximal Music", Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996. Interpretação de Paulo Álvares.



Words in Transgress, in Compact Disc “Música Maximalista • Maximal Music”, Vol. 1: Flo Menezes – Obras Eletroacústicas Realizadas na Alemanha, Itália e Brasil 1986-1995, produzido pelo **Studio PANaroma**, São Paulo, abril de 1996.

PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskji), in Compact Disc “Música Eletroacústica – História e Estéticas”, acompanhando o livro de mesmo título, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996.

La (Dé)marche sur les Grains, in Compact Disc “Música Eletroacústica – História e Estéticas”, acompanhando o livro de mesmo título, EDUSP, São Paulo, agosto de 1996.

A Viagem sobre os Grãos, in Compact Disc do “Concorso Internazionale «Luigi Russolo» di Musica Elettroacustica”, como obra vencedora do Primeiro Prêmio, Itália, 1996. Interpretação do Duo Diálogos de Percussão (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha).



Composições e Apresentações Públicas

1977:

Março-Novembro: *Ciclo de Canções* com texto de Rainer Maria Rilke, para voz e piano.

Duração: ca. 10'

Comentário: Trata-se de minha primeira composição escrita. Na época, manifestava já notório interesse pela língua alemã e pelo pensamento germânico em geral, incitando-me ao estudo da língua alemã junto ao *Goethe-Institut* de São Paulo a partir de 1978. Os textos utilizados de Rilke são traduzidos para o português. O ciclo, composto de 6 canções, demonstra nítida influência de Bartók e de Debussy, e insere-se numa linguagem ainda tonal, porém com recursos harmônicos limítrofes à tonalidade. A obra permanece inédita e faz parte de um primeiro esboço de composição escrita. Como sua precursora temos uma Fantasia em Fá Maior incompleta, cujo manuscrito está perdido. Lembro-me que mostrei a Willy Corrêa de Oliveira o início desta Fantasia, escrita aproximadamente em 1976 (entre meus 13 e 14 anos), o qual motivou-me a continuar escrevendo música para, posteriormente, estudar composição.

1978:

Fevereiro-Abril: *Hamletiano*, para tenor, contralto, fagote e piano.

Duração: ca. 7'

Comentário: A obra foi escrita baseada em um texto de Júlio César Mendonça, jovem poeta paulista, amigo de Lívio Tragtemberg, então meu amigo de adolescência. O uso do fagote foi inspirado na pessoa de Luís Antônio Ramoska, atualmente fagotista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, meu amigo de infância, e que começara naquela época a estudar fagote no Conservatório do Brooklin. A composição decorre diretamente de meus estudos na "III Bienal Internacional de Música Contemporânea da USP", em janeiro/fevereiro de 1978, na qual pela primeira vez tomei contato com a teoria da polarização harmônica de Edmond Costère, com os princípios seriais, com a estética weberniana. Por tal razão, sua estrutura é rigorosa, com utilização de elementos seriais e de toda uma hierarquia intervalar calcada na polaridade dos intervalos. Era a primeira vez que me sentia motivado à especulação harmônica liberta da tonalidade.



1979:

Janeiro: *Marcha Nupcial*, para piano e tam-tam.**Duração:** ca. 1'

Comentário: Peça praticamente conceitual, trata-se de uma irônica "manifestação cênica" contra o casamento. Iniciando-se com uma rítmica que se refere às marchas nupciais, executada ao piano, a peça é imediatamente interrompida com um grande estampido no tam-tam, cuja ressonância deverá ser ouvida até sua total extinção. Trata-se, pois, de uma espécie de "teatro musical", uma das vertentes, ainda que explorada com grande parcimônia, em meu trabalho composicional.

1980:

Janeiro: *Manifesto de um Partir* – música espacial para pianos preparados, vozes e instrumentos de percussão.

Duração: ca. 25'

Comentário: Influenciado pela postura experimental de Cage, pelo serialismo integral radical, e pelas teorias modernas da harmonia, esta obra foi a primeira grande elaboração minha no terreno da composição contemporânea, envolvendo disposição peculiar dos instrumentistas pelo espaço teatral, preparação do piano, experimentalismo radical (8 pessoas adentram-se no piano para executar a parte do piano preparado), questionamento acerca da expressão sonora das manifestações vocais, etc. Pretensiosa em sua realização, a obra permaneceu inédita, resultando, contudo, na concepção das duas composições subseqüentes, que obtiveram considerável repercussão.

Janeiro: *Focalizações sobre uma Série*, para piano preparado. (Versão definitiva da primeira parte de *Manifesto de um Partir: Estudo sobre os Intervalos da Futura Série*). **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 738. **Estréia:** 27 de agosto de 1983, no "XIX Festival de Música Nova" de Santos, por Terão Chebl. **Outras execuções:** dia 3 de abril de 1984, durante a "II Semana da Composição" da USP, por Beatriz Román.

Duração: ca. 8'

Comentário: Trata-se da primeira composição que considero como "definitiva" em meu percurso criativo. Baseada numa série dodecafônica construída a partir dos preceitos da teoria da polarização harmônica de Costère, a peça jamais transparece o uso propriamente "serial" da série. A rigor, é como se a composição demonstrasse, em cinco partes executadas sem interrupção, a própria concepção original da série. Uma vez composicionalmente "explanada", a série nem por isso necessitaria ser executada enquanto tal, e a obra se conclui. A primeira parte discorre sobre os intervalos das 4 primeiras notas da série; a segunda parte, sobre as 4 notas intermediárias; a terceira parte, sobre as quatro últimas; a quarta parte, sobre os intervalos de conexão entre as 3 células de 4 notas; e a última, entre o intervalo entre a primeira e a última nota da série. Trata-se, a rigor, da transcrição mais realizável da primeira parte de *Manifesto de um Partir*, na qual sacrifiquei a necessidade de se ter 8 instrumentistas no interior do piano para a execução de 8 tipos diferentes de preparação nas cordas do instrumento. Desta forma, mantêm-se 16 notas preparadas com materiais permanentes nas cordas (borrachas, cliques, parafusos), e a peça é executada por um único instrumentista. O único efeito de intervenção direta sobre as cordas que foi mantido é o uso de uma barra de metal no início da composição, deslizando-se em meios-tons. Muito mais tarde, percebi como, de forma totalmente inconsciente, transmutei este início para o início de *Parcours de l'Entité!* Fragmentária em sua forma, a obra revela já nesta época meu interesse por uma gesticulação musical polimorfa, o que me faria aproximar da estética própria à música de Henri Pousseur, com seus "mosaicos harmônicos" diferenciados.

Janeiro: *Manifesto de um Partir*, para três solistas vocais. (Versão definitiva da última parte de *Manifesto de um Partir: O Partir Manifestado – Crítica à "risada amarela"*). **Estréia:** dia 10 de março de 1983, durante a "I Semana da Composição" da USP. **Outras execuções:** dia 27 de abril de 1983, no MASP, na Série Grandes Formas da Música Ocidental: o Madrigal; dia 10 de julho de 1983, no "Festival de Campos do Jordão 1983"; etc.

Duração: ca. 6'

Comentário: Obra de teatro musical, trata-se de uma encenação com três solistas vocais cujas partes consistem exclusivamente de tipos diferenciados de risadas. Num processo de contágio, o solista principal transita de uma risada dita "amarela", artificial, a uma risada radicalmente pontilhista, "weberniana", plurigestual mas ao mesmo tempo esdrúxula. O resultado é a reação em cadeia por parte do público, que, defronte de três solistas vocais munidos de partitura, jamais esperaria que uma situação como aquela acontecesse. Daí o título da obra. Se sua duração é estimada em cerca de 6 minutos, a repercussão das risadas em meio ao público, através do qual a "manifesta" risada parte sem volta definida, faz da



duração total da obra algo de imprevisível. Nas vezes em que foi executada, a composição obteve grande sucesso. Indubitavelmente trata-se da peça mais lúdica que escrevi.

Segundo Semestre: *Perpetuum Mobile (Estudo da Coincidência entre dois Focos Auditivos)*, para dois pianos, em duas versões.

Duração: ca. 8'

Comentário: Nesta composição, senti-me fortemente influenciado pela concepção acerca das direcionalidades melódicas de perfis, tais como estas podem ser vistas a partir dos modelos de ondas eletrônicas (onda dente-de-serra, onda quadrada, etc). Tal abordagem tem origem num texto de Pousseur ("*Pour une Périodicité Généralisée*"), o qual exerceu decisiva influência na visão de Willy C. de Oliveira. Interessou-me a realização de um estudo, rigorosamente construído a partir de modelos direcionais baseados nas formas-de-onda acima mencionadas, para dois pianos. Decorrentes de técnicas de permutação, de quando em quando certas coincidências de tais modelos ocorrem nos dois pianos simultaneamente. A obra foi concebida em duas versões: uma baseada integralmente em sinais gráficos; outra cuja grafia transcreve em notação tradicional a planificação gráfica da primeira versão.

1980-1981:

Segundo Semestre de 1980/Março de 1981: *Rondo (Andante Amoroso)* - Transcrição para piano do segundo movimento da *Lyrische Suite* (1926) de Alban Berg, originalmente para quarteto de cordas. **Estréia:** dia 11 de março de 1983, durante a "I Semana da Composição" da USP, por Gilberto Tinetti.

Duração: ca. 7'

Comentário: Trata-se de meu primeiro trabalho de transcrição. Para tanto, elegi um de meus compositores favoritos: Alban Berg. Tendo analisado toda a sua obra – assim como toda a de Webern –, procurei observar qual seria o movimento mais pianístico de sua *Lyrische Suite*. A realização deste trabalho coincide com uma das épocas de maior progresso em meus estudos. Curiosamente, foi quando tive de me ausentar do curso regular do Departamento de Música da USP devido a uma hepatite. Permanecendo de cama por 45 dias, li integralmente, no original alemão, o *Harmonielehre* de Schoenberg, ouvi diversas vezes obras de Luciano Berio (*Epifanie, Ora*), e realizei esta transcrição. A estréia ficou por conta de Tinetti, que justamente naquela semana perdia sua mãe. Negou-se, mesmo assim, a suspender o concerto, e executou com grande profissionalidade a composição durante a "Semana da Composição" de 1983.



1981:

Fevereiro: *Contágio (Adagietto)*, para quarteto de flautas. **Estréia:** dia 11 de março de 1983, durante a "I Semana da Composição" da USP.

Duração: ca. 7'

Comentário: Esta obra foi vítima de uma das piores experiências por que tive de passar com instrumentistas. Executada por estudantes de flauta de forma amadora durante a "Semana da Composição" de 1983, ela permanece, a bem da verdade, inédita até hoje, tal o baixo nível de sua estréia. É uma das poucas obras nas quais uso o recurso da citação musical, recurso este que julgo prejudicial à composição, tendo constituído um dos pontos de maior divergência que sempre senti com relação à obra de Willy ou mesmo de Pousseur, plenas de citações. Ainda influenciado pela elaboração de perfis melódicos a partir de formas-de-onda, a obra baseia-se num processo eminentemente *direcional*, dinâmico, de "contágio" da figuração inicial por elementos preponderantemente móveis na tessitura das flautas. Com tal obra, solidifica-se em minha poética composicional a preocupação pelo domínio do fator temporal nos processos de transformação direcional das estruturas musicais. Em outras palavras: a preocupação com a direcionalidade, fator este que constituirá uma das marcas de minha música.

Outubro: *Omni-Direcional*, para dois pianos. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 842. **Estréia:** dia 8 de março de 1983, durante a "I Semana da Composição" da USP.

Duração: ca. 5'

Comentário: Nesta obra, procurei levar às últimas conseqüências a estruturação musical baseada nas formas-de-onda. O processo, no entanto, resultou numa espécie de "automatismo integral", no qual cada modelo de onda era aplicado simultaneamente a todos os parâmetros da composição (massa, timbre, tessitura, duração, intensidade). Uma direcionalidade baseada na onda quadrada, por exemplo, resultaria na alternância de blocos muito densos, em fortíssimo, com grandes durações, no grave, e com modo-de-ataque em "tenuto", com outros blocos de densidade mínima (uma nota), em pianíssimo, de curtíssima duração, no extremo agudo do instrumento, "staccato". Da concomitância direcional de todos os parâmetros resulta, no entanto, uma automação da qual logo me distanciei, e da qual já era crítico desde *Focalizações sobre uma Série*. A obra resta como uma experiência radical, desprovida,



contudo, de maiores interesses. Faz parte daquelas etapas pelas quais necessita passar o compositor para que logo dela se emancipe.

1982:

Maio: *Bagatela Expressiva - Meditação sobre a segunda bagatela Op 9 de Webern*, para piano, viola, flauta, vibrafone e temple-blocks. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 647. **Estréia:** dia 28 de julho de 1982, no Conservatório Nacional de Música da Guatemala, sob a regência de Jorge Sarmientos Hijo. **Outras execuções:** dia 6 de dezembro de 1982, no Anfiteatro da USP; etc.

Duração: ca. 5'

Comentário: Uma das etapas mais significativas de meus estudos consistiu na minuciosa análise das *6 Bagatellen Op 9* de Webern. Willy havia me solicitado a elaboração, em papel milimetrado, de gráficos interpretativos de cada uma das bagatelas. A realização desta espécie de "partitura visual" da obra weberniana de fato evidenciou estruturas de alto interesse no decurso do Op 9. Por meio de tal abordagem, vislumbrei até mesmo procedimentos direcionais, ou, para ser mais exato, micro-direcionais. Disto resultou meu texto "Micro-Macro-Direcionalidade em WEBERG". O passo seguinte consistiu na ampliação temporal de uma das bagatelas em uma obra autônoma, de minha autoria, construída a partir do esqueleto estrutural weberniano. Daí resulta a presente composição, que foi a primeira a ter sido executada fora do Brasil, tendo sido estreada na Guatemala em 1982. A peça utiliza-se também de citações breves, quase no mero estatuto de referências harmônicas, de harmonias de Stravinsky utilizadas no trabalho de composição coletiva liderado por Pousseur em 1971, intitulado *Stravinsky au Futur*. Tal referência se deve a uma atitude puramente "degustativa", de admiração daquela obra, sem implicações estruturais propriamente ditas. Pela procura de uma sonoridade que agradasse aos ouvidos mas que ao mesmo tempo fosse aliada a uma sólida estruturação, e por lançar mão de um recurso que se fará presente em diversas ocasiões de meu percurso composicional, qual seja: o da *extensão* temporal de uma determinada estrutura-de-base, *Bagatela Expressiva* inaugura uma nova fase em minhas composições.

Maio-Setembro: *Variações a Berg*, para viola solo. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 648. **Estréia:** dia 13 de abril de 1984, no Anfiteatro da USP, durante a "II Semana da Composição" da USP, por Hector Pace. **Outras execuções:** dia 2 de julho de 1985, no Teatro Cultura Artística; dia 14 de agosto



de 1985, na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte - MG, durante o "II Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea"; dia 18 de agosto de 1985, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no "XXI Festival de Música Nova" de Santos.

Duração: ca. 8'

Comentário: Estas variações fazem parte do cronograma de composição que realizava sob os cuidados de Willy, enquadrando-se como composição para instrumento solista. Motivei-me à escrita para viola solo devido à amizade com Héctor Pace, violista e tenor, com o qual iniciava profícuo contato naquela época. O tema das variações consiste em si mesmo numa variação de temas de Berg, compositor de referência para mim naqueles anos. As variações adentram-se em aspectos diferenciados do tema, segundo o ângulo de cada um dos parâmetros mais fundamentais de sua constituição (timbre, relações harmônicas, etc), nos moldes da obra *Apostrophe et Six Réflexions* de Pousseur.

Outubro: *Crises*, música de programa para violoncelo e piano. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 742. **Estréia:** dia 11 de março de 1983, durante a "I Semana da Composição" da USP, por Paulo S.G. Álvares (piano) e Zygmunt Kubala (cello). **Outras execuções:** dia 23 de outubro de 1983, no "VI Festival de Uberlândia" - MG; dia 3 de abril de 1984, no "I Ciclo de Música Contemporânea" de Belo Horizonte - MG; etc.

Duração: ca. 8'

Comentário: Após um complicado e tipicamente adolescente caso de amor com uma estudante de violoncelo (de nome Cris), *Crises* constitui minha resposta composicional àquele momento. A peça estrutura-se a partir de um perfil de base, com o qual opera-se toda espécie de manipulação (inversão, retrogradação, etc). A grosso modo, enquanto que o material no piano evolui sem cessar, o violoncelo entra em processo de estagnação e total paralisação de seu material. A escritura pianística força por diversas vezes o violoncelo a acompanhá-lo, sem êxito. Após inúmeras tentativas, desemboca-se numa espécie de cadência pianística com grandes e complexos desdobramentos, no que resulta a saída teatral de cena do pianista, revoltado. O cellista permanece ainda durante certo tempo com seu estagnado material, como que envolto em processo catatônico. Apesar de ter sido motivada por uma situação real e amorosa, a peça demonstra interesse pelo tratamento diversificado de um mesmo perfil, antecipando minhas pesquisas em cima do que pode ser designado por "composição de perfis", e que constituirá um das mais fundamentais marcas de minha música a partir da



elaboração da técnica harmônica à qual dou o nome de *módulo cíclico*. No mais, é interessante por demonstrar uma direcionalidade peculiar no tratamento "sintático" do material: se no início piano e cello baseiam-se no mesmo material, pouco a pouco é como se estivéssemos defronte de duas músicas distintas.

1982-1983:

Novembro de 1982/Janeiro de 1983: *Tudo é relativo neste mundo onde nada mais que a mudança existe de permanente* (Trotsky) – Octeto sobre uma direcionalidade harmônico-senoidal, para piano, viola, flauta, trompete, trombone-tenor, vibrafone, xilofone e Glockenspiel. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária.

Duração: ca. 10'

Comentário: Este trabalho constitui a alavanca às especulações harmônicas em meu trabalho. A partir do estudo dos textos de Pousseur, particularmente com relação à concepção de suas *redes harmônicas* e de suas *permutações seriais cíclicas*, e a partir da harmonia inicial de uma das canções de juventude de Berg, elaborei uma permutação serial cíclica de base para a composição. O procedimento, ainda que baseado em Pousseur, diferenciou-se do uso no compositor belga pela fato de que, em cada uma das permutações, mantive certas notas sustentadas. O acorde inicial de Berg sofria, assim, significativas alterações a cada permutação. Curiosamente, no entanto, percebi que todos os acordes decorrentes de tal manipulação eram acordes arquetípicos da história da harmonia (tons-inteiros; acorde de quinta aumentada; etc). No mais, após o eixo simétrico das permutações e com o gradual retorno à série original, cada um dos "arquetipos harmônicos" era transposto a um intervalo essencial de sua própria estruturação interna: o de tons-inteiros através da segunda maior; o de quinta aumentada através de terça maior, etc. Tal fato revelou-se a meus olhos de importância ímpar, atentando-me de modo irreversível à crucial relevância das formações arquetípicas da harmonia. Foi a partir desta obra, de título inspirado numa frase de Trotsky (na época era ativo militante trotskista), que enveredei-me pelos caminhos da especulação harmônica calcada, a princípio, em arquétipos harmônicos. Apesar de ter permanecido inédita, cheguei a reger diversos ensaios da obra, tendo tido idéia de como soava. Esta obra possui valor inestimável dentro de meu percurso criativo, ainda que seu estilo se atenha ainda a uma planificação pouco liberta de preceitos quase seriais.



1983:

Março/Setembro: *TransFormantes (I)*, rapsódia harmônica para orquestra de cordas com piano. **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 843. **Estréia:** dia 28 de junho de 1984, no Anfiteatro da USP, pela OSUSP - Orquestra Sinfônica da USP, sob a regência do Maestro Ronaldo Bologna. Solista: Paulo S.G. Álvares. Repetição do concerto dia 30 de junho de 1984.

Duração: ca. 20'

Comentário: Trata-se de minha principal experiência orquestral até a composição de *PAN* para orquestra. Concebida como obra para orquestra de cordas com piano, pouco a pouco *TransFormantes* transforma-se num concerto para piano e orquestra. Há uma direcionalidade das cordas sem piano ao piano solista ao término da obra. Nesta obra, procurei levar às últimas conseqüências a estruturação harmônica baseada em distintos arquétipos da harmonia sem o uso de citação literal. Têm-se, ao contrário, inúmeras citações "de estilo", referentes aos arquétipos utilizados. Tais arquétipos subdividem-se em dois grupos de características distintas: móveis/estáticos; particulares/comuns. Arquétipos móveis são aqueles que podem ser transpostos sem perder suas marcas fundamentais, enquanto que os imóveis estão mais conotados a determinadas alturas sonoras e não a outras. Arquétipos particulares são oriundos do uso peculiar de algum compositor em alguma obra específica, enquanto que os comuns são genéricos, sem paternidade definida. Ainda que elaborada minuciosamente na classificação, seleção e articulação dos arquétipos, a obra não apresenta ainda uma específica metodologia harmônica, atendo-se a referências estilísticas as mais diversas, de Webern ao jazz. Procurei, nesse sentido, um sincretismo que traduzisse minha escuta em meio a todos esses arquétipos da harmonia, o que resulta na escritura pianística cadencial do fim da composição, e que muito se aproxima da gesticulação esfacelada do Pousseur progressista. Por outro lado, a introdução orquestral elabora um percurso que será decisivo para minha linguagem: a construção de um "arquétipo" ou de uma entidade local, que decorresse de minhas próprias mãos. Pouco a pouco, minha música foi deixando o uso de arquétipos e enveredando-se pela constituição de novas harmonias que dessem suporte à técnicas harmônicas por mim elaboradas, em princípio, a partir dos próprios arquétipos.

Agosto-Outubro: *Micro-Macro - Liedforma de Amor a REG*, para 3 micro-trios constituindo um macro-trio: piano, violino e viola; trompa, marimba e peles (percussão); oboé, clarinete e vibrafone. (Encomenda do Departamento de Música da USP). **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e



Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 845. **Estréia:** dia 9 de novembro de 1983, no MASP, no Concerto do Meio-Dia na série Grandes Formas da Música Ocidental: Velhas Formas Retomadas, por instrumentistas professores do Departamento de Música da USP.

Duração: ca. 10'

Comentário: Encomendada por Amílcar Zani para um concerto no MASP com os professores do Departamento de Música da USP, esta composição foi uma homenagem amorosa a Reg Johas, minha esposa (então namorada). Trata-se, a rigor, de um noneto, mas que é constituído de um agrupamento por três, resultando daí um grande trio constituindo três pequenos trios. Esta estrutura do micro que se espelha no macro é determinante para toda a concepção da obra. Em uma de suas partes, o motivo calcado em intervalos polares, utilizado em *Hamletiano*, é reutilizado de forma mais elaborada. No concerto de estréia no MASP, *Micro-Macro* foi contrabalançado pela execução da *Sonata para 2 Pianos e Percussão* de Bartók. Foi a primeira vez que uma obra de minha autoria compôs um concerto com um dos clássicos da música do século XX. No programa impresso para a ocasião, falo pela primeira vez de música "maximalista", em oposição ao minimalismo, e em sintonia com o pós-serialismo e a complexidade.

1984:

Agosto-Outubro: *Apologia dos Arquétipos* - 6 bagatelas para contrabaixo e piano. (Encomenda dos Prof. Amílcar Zani e Marco A. Brucoli). **Edição:** Serviço de Difusão de Partituras - ECA (Escola de Comunicações e Artes) - USP (Universidade de São Paulo)/Biblioteca, Cidade Universitária: SDP 836. **Estréia:** dia 24 de agosto de 1985, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no "XXI Festival de Música Nova" de Santos, por Amílcar Zani (piano) e Marco Antônio Brucoli (contrabaixo). **Outras execuções:** dia 25 de agosto de 1985, no MASP, no "Festival Música Nova" de São Paulo (pelos mesmos intérpretes). **Estréia na Europa:** dia 28 de março de 1990, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule-Köln*, às 19:30 hs, Colônia, RFA; piano: P. Álvares; contrabaixo: G.Kresimon.

Duração: ca. 10'

Comentário: *Pendant* das bagatelas de Webern, obras que me marcaram profundamente, tais bagatelas calcam-se mais uma vez em arquétipos harmônicos específicos. Concomitantes à elaboração de meu primeiro livro, *Apoteose de Schoenberg*, a obra não chega ainda a se



basear nas técnicas harmônicas com as quais viria a trabalhar, mas fundamenta-se na análise da essência de determinadas entidades arquetípicas da harmonia. Exemplo disso é a terceira bagatela, que discorre sobre a identidade de um dos dois principais arquétipos webernianos com o arquétipo típico da música de Brahms. A obra teve considerável repercussão, tendo sido executada, anos depois (em 1990), em Colônia.

Junho-Dezembro: *Pretexturas sobre Todas as Flores da Fala*, para soprano, clarinete e clarone (ou violoncelo) e 3 narradores optativos, sobre: 1) provérbios latinos; 2) uma poesia concreta de Villari Herrmann ("PODER"); 3) três palavras foneticamente expressivas.

Duração: ca. 7'

Comentário: Comentário dos *Cânones Op 16* de Webern, esta obra, em sua versão inicial, foi concebida para o mesmo instrumental, e baseia-se igualmente em textos latinos. Ao contrário de Webern, no entanto, utilizo provérbios latinos sem nenhum caráter religioso, e que possuem, concatenados uns aos outros, clara conotação política revolucionária. O título, *pretexturas*, evoca a intenção política, ao mesmo tempo em que antecipa a série de *Contexturas* que realizarei a partir de 1989. Por outro lado, o título utiliza-se de uma frase do *Finnegans Wake* de Joyce, na qual faço uma alusão sonora a meu próprio nome: "sobre todas as flores da fala" (= Florivaldo). A palavra original de Joyce, eliminada neste contexto, e claramente evidenciada pelos irmãos Campos em sua tradução de trechos da obra joyciana, revelar-se-á de suma importância na fundação do meu estúdio eletroacústico posteriormente, quando morava na Itália em 1991: *panaroma*. No meio da obra, utilizo uma poesia visual de Herrmann, e, ao fim, três palavras fonologicamente expressivas. Foi a primeira vez que me atentava de modo plenamente consciente para a expressividade da fala e de certos vocábulos. Procurando realçar sua expressividade, decidi pela expansão temporal da pronúncia da última delas, a palavra *prazer* em alemão (= *Spaß*). Desta forma, antecipei a elaboração daquilo que designaria na Alemanha por *forma-pronúncia*, e que seria considerada pelo diretor do Estúdio alemão como um das mais radicais elaborações jamais realizadas por lá, conforme suas próprias colocações em emissão radiofônica na rádio alemã WDR. Infelizmente, a obra permaneceu até hoje inédita. Adaptada em nova versão (cello em vez de clarone) para o Grupo Nexus, e em plena época de ensaio para sua estréia, a obra teve de ser cancelada devido ao lamentável suicídio do clarinetista Günther Pusch uma semana antes de sua execução. Lamentamos duplamente o ocorrido: que a obra não tenha sido executada, e que não tenha sido motivo suficiente para impedir o ato do clarinetista contra a própria vida, ainda que minha peça se encerre com um manifesto grito pelo prazer.



1985:

Janeiro-Março: *Da Contradição ao Antagonismo*, para dois trombones (tenor; baixo). **Estréia:** dia 18 de maio de 1985, no Anfiteatro da USP, no concerto de encerramento da “III Semana da Composição” da USP, por João Paulo M. Basile (trombone-tenor) e Donizeti Fonseca (trombone-baixo). **Outras execuções:** dia 2 de julho de 1985, no Teatro Cultura Artística; dia 18 de agosto de 1985, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no “XXI Festival de Música Nova” de Santos (pelos mesmos intérpretes); dia 8 de julho de 1989, durante o “Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte - 89”.

Duração: ca. 7’

Comentário: Trata-se de um estudo sobre as dicotomias e afinidades entre a música de Webern e a de Stravinsky. A obra foi escrita para dois trombones, numa fase onde eu mesmo estudava o instrumento, pelo qual tenho grande admiração. À tal realização faz eco um outro duo, escrito posteriormente em Viena, *Vertikale Augenblicke in Wien* (para trompete e clarone).

Abril-Maio: *In Memoriam Berg-Bartók* - Composição e Improvisação Coletivas sobre a obra dos dois compositores junto ao Grupo Collecta de Música Coletiva Contemporânea (dois pianos, trombone, viola, dois cantores e sintetizador). Participação como coordenador, regente e pianista. **Estréia:** dia 18 de maio de 1985, no Anfiteatro da USP, encerrando a “III Semana da Composição” da USP. **Outras execuções:** dia 2 de julho de 1985, no Teatro Cultura Artística; dia 14 de agosto de 1985, na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte - MG, durante o “II Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea”; dia 18 de agosto de 1985, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no “XXI Festival de Música Nova” de Santos.

Duração: ca. 16’

Comentário: Decorrente dos cursos de análise que ministrei na “Semana da Composição” daquele ano sobre Berg e que Paulo Álvares ministrou sobre Bartók, e inspirado na monumental obra de composição e improvisação coletivas liderada por Pousseur sobre Stravinsky (*Stravinsky au Futur*) – na minha opinião uma das mais significativas realizações da música contemporânea –, este foi o primeiro trabalho de composição coletiva de que participei, e que consistirá numa das vertentes de meu trabalho composicional. De beleza inquestionável, tal feito fora para mim de grande relevância enquanto trabalho de conjunto,



tanto do ponto de vista instrumental quanto analítico, calcado na obra de dois dentre os maiores mestres do século XX. Curiosos paralelos foram traçados entre ambas as obras, num percurso de improvisação dirigida minuciosamente elaborado, coletivamente discutido e debatido, e consensualmente executado, obtendo grande repercussão de público dentro e fora de São Paulo. A primeira parte, baseada em Berg, fora liderada por mim. A segunda, baseada em Bartók, por Paulo Álvares. A terceira, fusão das duas precedentes, foi produto de ampla discussão entre nós dois e o grupo. Utilizando-se ao vivo de recursos eletrônicos (sintetizador e microfone), este foi meu primeiro trabalho envolvendo recursos tecnológicos. A obra fora batizada por Augusto de Campos como *Bergtók*. Para sua realização, fundou-se o Grupo Collecta de Música Coletiva Contemporânea.

Junho: *Quarteto para o Advento de Novos Tempos*, para tenor, viola, trombone-baixo e sintetizador. Texto de Philadelpho Menezes sobre uma poesia de Baudelaire ("Grafasias", de 1983). **Estréia:** dia 2 de julho de 1985, no Teatro Cultura Artística, por membros do Grupo Collecta de Música Coletiva Contemporânea sob a regência do compositor. **Outras execuções:** dia 18 de agosto de 1985, no Teatro Municipal Brás Cubas de Santos, no "XXI Festival de Música Nova" de Santos (pelos mesmos instrumentistas).

Duração: ca. 8'

Comentário: Trata-se de minha primeira composição individual com uso de recursos eletroacústicos (sintetizador ao vivo) assim como da primeira na qual emprego sistematicamente a técnica por mim criada e denominada, na época, de *modalidade arquetípica* (mais tarde, optei pela denominação *módulo cíclico*). A obra é concebida para um trovador contemporâneo, o violista e cantor Héctor Pace, e ainda que não seja absolutamente necessário que o violista seja também o cantor (pois sendo assim a obra ficaria circunscrita a um único intérprete), a situação do violista que canta motivou a concepção da obra. Ao mesmo tempo em que se tem a referência ao trovadorismo, procura-se a essência expressiva da fala e questiona-se a mesma, suspendendo-a paulatinamente através de uma espécie de afasia.

Junho: *Confluências* - Composição e Improvisação Coletivas junto ao Grupo Collecta de Música Coletiva Contemporânea. **Estréia:** dia 2 de julho de 1985, no Teatro Cultura Artística.

Duração: ca. 14'



Comentário: Segundo trabalho de composição coletiva do Grupo Collecta, esta obra pretendeu desenvolver as idéias presentes em *In Memoriam Berg-Bartók* sem o uso de citações e sem referências explícitas a quaisquer compositores. Seu resultado, ainda que convincente, ficou aquém da obra calcada nas obras de Berg e Bartók. Sua realização foi para mim importante no sentido de se confirmar, a meus olhos, a pertinência do trabalho de música coletiva quando apoiado sobre referências de grande valor para a composição, ao mesmo tempo em que relativizou em muito o meu trabalho com a improvisação em grupo.

1985-1986:

Abril de 1985/Maio de 1986: *PAN – Poema Sinfônico, Sinfonia e Capriccio para orquestra*. (Encomenda do “Festival Música Nova” de 1986). **Estréia do segundo movimento:** dia 15 de agosto de 1986, na Sala Cidade de São Paulo, durante o “Festival Música Nova” de São Paulo, pela Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo sob a regência de Júlio Medaglia. Transmissão direta da TV Cultura e inúmeras retransmissões pela Rádio Cultura - Fundação Padre Anchieta. Repetição do concerto no dia 17 de agosto.

Duração: ca. 20'

Comentário: Primeira e até o presente momento única obra completa que escrevi para grande orquestra, *PAN* instaura em meu percurso criativo a importância fundamental do mito Pã, que tornará à cena em diversas e distintas ocasiões. A obra inicia-se como um mero gesto de afinação orquestral, possui estratégias de colocação de pessoas atuantes dentre o público presente, consiste em atos de rebeldia, de questionamento do espaço tradicional do concerto, em proposta maximalista de incorporação de fontes distintas para a elaboração da obra, em junção (pela primeira vez em meu trabalho) de escritura instrumental e *tape* (no último movimento), tudo isto aliado a uma rigorosa estruturação baseada nas técnicas de *módulos cíclicos* e de *projeções proporcionais* que inaugurava na época. Tendo sido convidado por Júlio Medaglia a reger a Sinfônica Municipal, cheguei ao desprazer de realizar um ensaio do último movimento (eletroacústico) à frente da orquestra somente com a parte orquestral (sem *tape*), e até hoje me arrependo de não ter arrebatado o violoncelo na cabeça do primeiro cellista, de postura cínica e profundamente desrespeitosa com relação à Música Nova. Teria sido, talvez, uma importante contribuição para a música contemporânea no Brasil: “Um jovem e promissor compositor espatifa a moldada e irredutível cabeça de um instrumentista com seu próprio instrumento em São Paulo”. Manchete perfeita para o reinício de uma nova fase da música orquestral brasileira. Mas em meio ao ímpeto, a mão de Medaglia ao meu ombro e o conselho: “Segura, é assim mesmo, vá em frente!”, acabou prevalecendo e a obra continua inédita até



nossos dias, e o mesmo cellista, à frente de seu naipe na mesma orquestra. Tendo recebido bolsa do DAAD, resolvi partir para Colônia para fazer música eletrônica e deixei a regência a cargo de Medaglia, que decidiu realizar tão somente o segundo movimento da obra, o mais “lírico”. Meses após o incidente, recebi a gravação televisiva (com comentários de Almeida Prado): conseguiram criar estruturas temporalmente independentes e ao mesmo tempo simultâneas em minha obra; ao mesmo tempo em que o oboé estava no compasso 30, o trompete estava ainda no 27, e assim por diante; afora o fato de se ter limado, por simples princípio de economia, toda a parte solística do piano...

Eis a minha experiência orquestral no Brasil. Com *TransFormantes (I)*, presenciei uma das piores execuções de minha música pela Orquestra de Cordas da USP, apesar do esforço incomensurável do competente regente Ronaldo Bolonha. Com *PAN*, vivenciei tais circunstâncias. Não era em vão que os caminhos de uma música plenamente viável – aquela que, em última instância, dependeria apenas de mim e de poucos músicos escolhidos a dedo – abriam-se a mim no berço da música eletrônica: a música eletroacústica, com a qual entrei seriamente em contato na Alemanha. *PAN* consiste, num certo sentido, em minha despedida do Brasil dos anos 80, e arriscaria afirmar que encerra toda uma segunda fase de meu percurso criativo como compositor.

1986-1987:

Novembro de 1986/Setembro de 1987: *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress*, música eletrônica (quadrifônica) para sons-verbais (Sprachklänge) com textos de Guido d'Arezzo, Pierre Schaeffer, Héctor Olea, Arnold Schoenberg e do compositor. **Realização:** *Studio für Elektronische Musik der Musikhochschule/Köln*, Colônia, República Federal da Alemanha. Técnico-de-som: Marcel Schmidt. Introdução da obra ao público brasileiro através das palestras do Prof. Hans U. Humpert no Goethe Institut de São Paulo nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1987, bem como no Rio de Janeiro em palestras conferidas nos dias posteriores. **Estréia:** dia 5 de maio de 1988, no concerto *Aulakonzert Neue Musik XXXIII*, organizado por Christoph Caskel e pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule* de Colônia, República Federal da Alemanha. **Estréia brasileira:** dia 23 de agosto de 1988, às 20:30 hs, nas Oficinas Culturais 3 Rios, durante o “Festival Música Nova 88”. **Outras execuções:** dia 29 de setembro de 1988, às 21:00 hs, na Sala Multimeios do Instituto Goethe de Belo Horizonte durante o “V Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea”; dia 9 de outubro de 1988 emitida pela Rádio USP às 17:00 hs em programa consagrado à obra do compositor; dia 13 de outubro de 1988, às 20:00 hs,



emitida pela RTC - Rádio e Televisão Cultura; dia 30 de março de 1989, às 16:00 hs, trecho emitido em meio ao programa "Sprachkomposition" de Hans U. Humpert pela *Westdeutscher Rundfunk-WDR 3*, RFA; dia 19 de dezembro de 1991, na *Galleria d'Arte Moderna di Bologna*, Itália.

Duração: 23'45"

Comentário: Com esta obra, inaugura-se uma terceira fase de meu percurso. Sendo meu primeiro trabalho realizado fora do Brasil, trata-se possivelmente de minha mais radical composição. Estrutura-se toda em cima de um haiku ainda mais condensado (1, 3 e 1 sílabas ao invés de 3, 5 e 3), o qual é, contudo, expandido radicalmente no tempo através do "alargamento" da estrutura fonológica das palavras por cerca de 23 minutos, como uma grande e dilacerada *pronúncia*, na qual uma "lupa acústica" pudesse se adentrar para se aperceber de cada detalhe do rico dinamismo expressivo da fala. A tal procedimento, dei o nome de *forma-pronúncia* (*Aussprache-Form*), realização recebida com grande respeito e interesse pelo meio musical alemão, berço da música eletrônica e mais especificamente da *composição verbal-eletrônica* (*elektronische Sprachkomposition*). Nesse sentido, fiz questão de realizar minha obra utilizando-me quer das mais recentes aquisições tecnológicas daquele estúdio (como por exemplo do então novíssimo *sampler* da firma PPG, que era capaz de "samplear" 7 segundos de som a 30.000 Hz..., fato de incontestável modernidade para 1986), quanto dos mais tradicionais aparelhos da velha música eletrônica, sendo que alguns dos quais teriam sido utilizados pessoalmente por Eimert, Stockhausen e outros! Este foi o caso, por exemplo, do filtro de bandas *Abstimmbarer Anzeigeverstärker*, utilizado por Stockhausen em *Kontakte*, ou do *Tempophon* usado por Eimert em *Epitaph für Aikichi Kuboyama*, e que estava desde então praticamente desativado. Assim é que esta obra foi uma enorme, incomparável aprendizagem prática e teórica para mim no terreno da música eletroacústica, tendo passado em sua realização por técnicas das mais tradicionais às mais atuais. Lembro-me, por exemplo, que determinados laços-de-fita chegaram a dar a volta em todo o grande espaço do estúdio; manobras espetaculares foram realizadas para a concretização das engenhosas elaborações que predeterminava em casa, antes de ter chegado as horas do rodízio em estúdio que pertencer-me-iam. Todas as estruturas, por sua vez, foram laboriosamente sincronizadas mediante o cálculo de números de impulsos, gravados numa das pistas do gravador analógico de 16 canais utilizado na produção da obra, processo, como vemos, anterior ao aparecimento do código digital SMPTE. Para a elaboração das formas-pronúncia que alimentam a forma musical da obra, foi necessário detalhado e aprofundado estudo de fonologia estrutural (Trubetzkoy, Jakobson, Jespersen, Fonágy, Malmberg, Saussure, Benveniste, etc).



1987-1988:

Dezembro de 1987/Janeiro de 1988: *PAN: Laceramento della Parola (Omaggio a Trotskji)*, música eletrônica (também para o IV movimento de *PAN* para orquestra). Versão definitiva quadrofônica da fita magnética realizada a 16 de maio de 1986 em São Paulo com o título: *PAN: Laceramento della Parola - O Grande PAN é Morto*. **Realização:** *Studio für Elektronische Musik der Musikhochschule/Köln*. Técnico-de-som: Marcel Schmidt. **Estréia brasileira** (em meio à Conferência): durante a Conferência-Concerto proferida pelo compositor no Brasil, em Belo Horizonte, no “V Simpósio para Pesquisadores em Música Contemporânea”, dia 29 de setembro de 1988, às 21:00 hs, na Sala Multimeios do Instituto Goethe. **Outras execuções:** emitida pela Rádio USP, dia 9 de outubro de 1988, às 17:00 hs, em programa consagrado à obra do compositor. **Estréia mundial (em concerto):** dia 27 de abril de 1989, às 19:30 hs, no Teatro da *Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA, no Concerto XXXVI da série *Aulakonzert Neue Musik*, patrocinada pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia. **Outras execuções:** dia 19 de dezembro de 1991, na *Galleria d'Arte Moderna di Bologna*, Itália; dia 17 de março de 1995, na *Concordia University*, Montréal, Canadá; dia 10 de junho de 1996, em concerto promovido pelo *Studio für Elektroakustische und Experimentelle Musik*, Viena, Áustria.

Duração: 7'52"

Comentário: Apesar de ter sido concebida como parte eletrônica para o último movimento da composição orquestral *PAN*, esta peça necessitou de ulterior e definitiva realização, uma vez que sua versão original tinha sido realizada com precários meios em um estúdio privado de um conhecido em São Paulo. A elaboração da versão definitiva incitou-me, contudo, a considerá-la igualmente como música eletrônica autônoma, a ser difundida sem a presença da orquestra. Lembro-me que, mostrando a Willy esta obra ainda em sua primeira versão (o *tape* para a versão com orquestra), recebi elogios que muito me incentivaram a percorrer as trilhas da música eletroacústica. A Willy interessou sobremaneira a concepção nova mesma do tempo musical dilatado, apoiado sobre a pronúncia figurada de uma palavra que ancora a estrutura timbrística no decurso do tempo. Ainda que a base dos sons utilizados nesta composição seja em grande parte derivada de sons sintéticos por modulação de frequência (realizados com um sintetizador Yamaha DX7-II), e portanto ainda que sejam deste ponto de vista de certo modo “datados”, a obra conserva até hoje um grande interesse pela sua evolução contínua, direcional e expressiva do tempo musical.



1988:

Fevereiro/Outubro: **Profils Écartelés** (aos 60 anos de Henri Pousseur), para piano e fita magnética quadrofônica. **Realização:** de abril a junho de 1988, no *Studio für elektronische Musik* de Colônia, RFA. Técnico-de-som: Marcel Schimdt. **Estréia:** dia 27 de abril de 1989, às 19:30 hs, no Teatro da *Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA, no Concerto XXXVI da série *Aulakonzert Neue Musik*, patrocinada pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia. Piano: Paulo Álvares. **Outras execuções:** entre 8 e 12 de junho de 1989, durante o “17. Concours International de Musique Electroacoustique” de Bourges, França (onde a obra foi selecionada como uma das 20 finalistas dentre 415 composições); dia 25 de novembro de 1989, no Teatro *Stadtgarten* (série “Zwischentöne”, organizada pela *Kölner Gesellschaft für Neue Musik*), Colônia, RFA; dia 28 de março de 1990, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule-Köln*, às 19:30 hs, Colônia, RFA; dia 26 de abril de 1990, no *Konzertsaal Konservatorium* da *Fachakademie für Musik Meistersinger-Konservatorium der Stadt Nürnberg*, Nuremberg, RFA; no dia 3 de maio de 1990, na série *Elektroakusztikai Hangversenye*, em Debrecen, Hungria; dia 15 de junho de 1990, no Goethe-Institut de Göttingen, RFA; dia 20 de junho de 1990, como repertório principal do Exame Final (*Reifeprüfung*) do pianista Paulo Álvares como aluno da classe do Prof. Aloys Kontarsky junto à *Musikhochschule* de Colônia, RFA, com a presença na banca de todos os Profs. de Piano da Escola (com a execução da peça, o pianista recebeu a nota máxima); dia 28 de julho de 1990, como obra selecionada nos “35. Ferienkurse für Neue Musik” em Darmstadt, RFA, na Aula da *Georg-Büchner-Schule* (cuja execução confere ao pianista Paulo Álvares o Primeiro Prêmio de Interpretação de Darmstadt 1990); dia 16 de maio de 1991, durante o “Rheinisches Musikfest”, em Colônia, Alemanha, com gravação e emissão posterior realizada pela rádio WDR 3; dia 19 de dezembro de 1991, na *Galleria d'Arte Moderna di Bologna*, Itália; dia 15 de agosto, durante o “Festival Música Nova 1996” em São Paulo, na FASM, em concerto promovido pelo *Studio PANaroma*; dia 18 de agosto de 1996, no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), São Paulo.

Duração: ca. 15'



Comentário: Era chegada a hora, então, de me confrontar com a experiência vivida da escritura instrumental e as novas aquisições e idéias que me eram acessíveis através dos meios eletrônicos. Tendo em vista a chegada a Colônia de Paulo Álvares, com o qual trabalhara em inúmeras ocasiões passadas, e que visava um estudo com o papa do piano contemporâneo, Aloys Kontarsky, decidi escrever uma obra solística para piano e *tape*. Assim surgiu uma de minhas mais bem-sucedidas realizações, de grande repercussão na Europa. A crítica alemã chegou a considerá-la como uma verdadeira "gramática da Música Nova". Kontarsky, empolgado com a obra, sugeriu uma transmissão radiofônica na prestigiosa rádio WDR-3 de Colônia, tradicional por seu importantíssimo papel na divulgação da música contemporânea de ponta, e elegeu a obra como peça de repertório para o exame final do curso de piano da *Musikhochschule* de Colônia. Posteriormente, Bernd Wambach, pianista de Stockhausen e sucessor de Kontarsky, selecionou a obra para uma execução em Darmstadt durante seus prestigiosos cursos de verão, para a qual fui pessoalmente convidado. Hans Humpert, diretor do Estúdio de Colônia, levou-a em gravação como exemplo de uma das mais bem realizadas produções do estúdio alemão em diversos festivais e distintas conferências por ele proferidas pela Europa. Em 1989, uma péssima gravação e mixagem provisória havia sido, apesar de sua terrível qualidade (foi minha primeira mixagem em sentido estrito), selecionada entre as 20 melhores obras dentre 415 concorrentes do Concurso Internacional de Música Eletroacústica de Bourges, na França. No ano seguinte, fora finalista no Concurso Russolo de Varese, Itália. Após a gravação e mixagem definitiva, de qualidade incomparavelmente superior à provisória, enviei a obra ao próximo concurso internacional, da Tribuna Internacional de Rádio para a América Latina e o Caribe, onde recebeu o Prêmio Internacional de Composição. **Profils écartelés** constitui para mim um marco da interação entre instrumento e recursos tecnológicos, a partir do qual elaborei um dos trajetos mais fundamentais de minha caminhada, percorrido por obras como *A Dialética da Praia*, *Parcours de l'Entité*, *ATLAS*, etc.

1988-1989:

Novembro de 88/Março de 89: *Contextures I (Hommage à Berio)*, música eletrônica quadrofônica. **Realização:** *Studio für elektronische Musik* de Colônia, RFA. Técnico-de-som: Marcel Schmidt. (Encomenda da "Fundação Bienal de São Paulo" 1989). **Estréia:** durante a "Bienal de São Paulo 1989", de 25 de novembro a 3 de dezembro de 1989, no Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera. **Estréia na Europa:** dia 28 de março de 1990, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule/Köln*, às 19:30 hs, Colônia, RFA. **Outras execuções:** como obra selecionada/premiada do "I Colloque International de Musique Electroacoustique" na UNESCO, em Paris, dia 15 de janeiro



de 1991; dia 19 de dezembro de 1991, na *Galleria d'Arte Moderna di Bologna*, Itália; dia 14 de abril de 1994, na Salle de Concert Concordia, na Series 12- 1993-1994 - Archives et al, promovido pela Éucue (*Électroacoustiques Université Concordia University Electroacoustics*), Montréal/Québec, Canada; dia 26 de abril de 1996, durante a BIMESP 1996, São Paulo.

Duração: 8'20"

Comentário: Com esta peça, inicia-se toda uma série de composições – paralela a outras “séries”, como as denominadas **TransFormantes**, as obras coletivas, as de interação solista/recursos eletroacústicos, as de aspectos cênico, etc –, baseadas, por sua vez, na dialética relação entre *contexto* e *textura*. Utilizando-se também de ambas as minhas técnicas harmônicas, a obra possui claro percurso direcional no sentido de um grande rallentando em direção ao último acorde da obra **Coro** de Berio, compositor sobre o qual me debruçava com vistas a meu Doutorado. A realização da obra impôs problemas específicos, como por exemplo o da automação do rallentando macroscópico a partir de um intervalo de tempo ínfimo ao início da obra. Para tanto, Marcel Schmidt, técnico do Estúdio de Colônia e responsável por todas as obras que lá realizei, motivou-se a desengavetar um velho programa que havia planejado para uma problemática semelhante para o compositor argentino Ricardo Mandolini, adaptando e atualizando as rotinas de programação visando a elaboração de um complexo programa interativo de elaboração de estruturas temporais: *ZeitPlan*. Com tal programa, que roda no computador ATARI, elaborei e elaboro até hoje inúmeras estruturas temporais de minhas obras.

1989:

Agosto: *Vertikale Augenblicke in Wien*, para trompete (in B) e clarone (in B). **Estréia:** dia 28 de março de 1990, no Teatro (Aula) da *Musikhochschule/Köln*, às 19:30 hs, Colônia, RFA. (Trompete: Thibaud Robinne; clarone: Diego Montes).

Duração: ca. 7'

Comentário: Numa estadia em Viena, após ter convivido com Berio no curso de verão do *Mozarteum* de Salzburgo, impressionou-me a quantidade de referências históricas fundamentais da música. Numa esquina, a casa onde nasceu Schubert, na seguinte, a casa onde teria morrido Beethoven, a seguir, onde viveu Brahms, então a casa de Haydn, noutro local, os cafés onde se encontravam Schoenberg, Berg, Webern, etc. **Momentos Verticais em Viena** tenta reproduzir metaforicamente este estado de coisas. Estruturas lineares e diacrônicas defrontam-se com referências sincrônicas disparatas, abrindo-se janelas para



referências externas ao contexto da própria linha. A obra é uma das poucas composições puramente instrumentais desta minha fase.

1989-1990:

Outubro 1989/Janeiro 1990: *Kontexturen II - Schachspiegel*, música eletrônica quadrofônica para uma projeção de slides sobre uma partida histórica de xadrez com trabalhos plásticos de Regina Johas. **Realização:** *Studio für elektronische Musik* de Colônia, RFA. Técnico-de-som: Marcel Schmidt. **Estréia:** dia 29 de janeiro de 1990, às 19:30 hs, no Teatro da *Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA, no Concerto XXXVII da série *Aulakonzert Neue Musik*, patrocinada pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia.

Duração: 9'50"

Comentário: Trata-se de minha primeira e até então única realização multimedia. Para o acionamento dos slides, a serem disparados em momentos precisos do *tape*, um aparelho foi construído por Marcel Schmidt, visando o controle absoluto da mudança das imagens que se contrapõem às estruturas sonoras. No *tape*, o principal elemento de demarcação sonora consiste no som processado de um projetor de slides. A obra foi executada uma única vez, e sua execução sem os slides é injustificável. O *tape* não tem autonomia enquanto obra puramente eletroacústica. Daí não ter sido gravada em CD até o presente momento.

1990:

Abril-Julho: *Contesture III - Tempi Reali, Tempo Virtuale*, para dois pianos e live electronics. **Estréia:** dia 12 de outubro de 1990, no *Jubiläumskonzert - Aulakonzert Neue Musik (XL)*, concerto comemorativo dos 25 anos do Estúdio de Colônia, *Musikhochschule/Köln*, Colônia, Alemanha. (Paulo Álvares e Débora Halász).

Duração: ca. 7'

Comentário: Com esta obra, deflagra-se uma outra tendência em meu trabalho, e que pode ser observada também em *Concenti* e *TransFormantes III*: a de englobar o concerto no qual a obra se faz presente com a própria obra em questão. Se executada em concerto, *Contesture III* possui três excertos que devem ser executados anteriormente a outras obras que compõem o repertório do recital, e efeitos de reverberação deverão fazer com que a ressonância dos curtos momentos executados de minha obra perdurem e se adentrem no início das obras de outros autores, particularmente das obras tonais. Assim é que podemos



chamar tais composições de obras-*environment*. Além deste fator quase teatral, e que só terá lugar no caso de um concerto com obras para dois pianos, a escrita é toda concebida em três dimensões: a dos acordes, a das notas presas pelo pedal tonal, e a das transformações oriundas do tratamento eletroacústico ao vivo. Como material de base, a obra retoma a idéia básica de *TransFormantes (I)*, na medida em que se baseia exclusivamente de acordes de fontes diversas, entidades arquetípicas da harmonia. A peça não faz uso nem dos módulos cíclicos, nem das projeções proporcionais, e estrutura-se sempre a partir do esqueleto intervalar de uma entidade harmônica fantasma, que jamais aparece enquanto tal, mas que determina toda a elaboração da obra. Neste aspecto, remeto-me à idéia contida em *Focalizações sobre uma Série*, obra na qual a série, embora regendo toda a evolução da composição, jamais transparecia enquanto tal. *Contesture III*, ao mesmo tempo em que sintetiza propostas passadas, abre portas para realizações futuras, e considero a obra como uma de minhas realizações mais charmosas e originais. Curiosamente, foi minha pior experiência em concerto na Alemanha. Não sendo especializado em obras com *live-electronics*, o Estúdio de Colônia não pode amparar a contento a realização técnica da obra, e a estréia ficou a desejar. Desejo este contemplado plenamente somente quando da sua produção junto ao *Studio PANaroma* para edição em CD em 1996.

Abril-Agosto: *Contesture IV - Monteverdi altrimenti*, para viola, violoncelo, trompete (in si b), piano, sintetizador, instrumento grave optativo (clarinete baixo in si b ou contrabaixo), duas fitas magnéticas (estereofônicas) e live electronics. **Realização das fitas:** *Estúdio PANaroma*, estúdio privado do compositor (Colônia, agosto 1990).

Duração: 16'08"

Comentário: Veja sua versão definitiva.

1991:

Maio: *La Ricerca Panica di Eco* (port.: *A Procura Pânica de Eco*), música eletrônica. (Trata-se da versão eletrônica pura de *Contesture IV - Monteverdi altrimenti*). **Realização:** *Estúdio PANaroma*, estúdio privado do compositor (Cento, Ferrara, Itália). **Estréia:** dia 19 de dezembro de 1991, na *Galleria d'Arte Moderna di Bologna*, Itália. **Outras execuções:** dia 8 de agosto de 1992, no "28. Festival Música Nova", no Instituto Goethe; dia 10 de agosto de 1992, no "28. Festival Música Nova",



no Teatro Brás Cubas de Santos; dia 12 de agosto de 1993, no "24. Festival de Inverno de Campos do Jordão", no Teatro Cláudio Santoro.

Duração: 9'50"

Comentário: Esta obra insere-se dentro da linha de força relativa às obras eletroacústicas de vida autônoma oriundas, contudo, de obras anteriormente mistas. Trata-se do *tape* de **Contesture IV**, a ser executado "solisticamente", sem a parte instrumental.

Janeiro/...: *Racconto (Omaggio a Roman Jakobson)* (em preparação), música eletrônica para fita magnética e voz sintetizados no computador (sistemas ICMS - *Interactive Computer Music System* de G. Tisato, e *Music V* de Max Mathews).

Realização: C.S.C. - *Centro di Sonologia Computazionale* da Universidade de Pádua, Itália. Técnico-de-som: Andrea Provaglio.

Comentário: Grande projeto que deveria ter sido realizado quando de minha mudança da Alemanha para a Itália, junto ao CSC (*Centro di Sonologia Computazionale*). O sistema informático do centro italiano, que era considerado de ponta na década de 70, estava totalmente obsoleto. Do ano de 1991, restou-me alguns sons sintetizados com o programa *Music V*, que posteriormente foram reaproveitados em *Parcours de l'Entité*, e uma amarga imagem da caótica Itália. O ideário da obra, no entanto, permanece em estado de gestação, alimentando realizações posteriores, como *Fenomeno di Massa*, *Concenti*, etc.

Setembro/...: ... *Ora ...* para orquestra (em preparação).

Comentário: Profundamente influenciado pela leitura da fenomenologia de Edmund Husserl, particularmente de suas conferências acerca da *Fenomenologia da Consciência Interna do Tempo*, elaborei uma obra orquestral baseada nos conceitos husserlianos do *agora*, *retenção* e *protensão*. A decisão do retorno ao Brasil, onde impera uma total incompetência orquestral, fez com que eu interrompesse o projeto, aguardando a circunstância ideal para retomá-lo.

1992-1993:

Novembro de 1992/Março de 1993: *Contesture IV - Monteverdi altrimenti* (port.: *Contexturas IV - Monteverdi outramente*), versão definitiva como Concertato para trompete solista e ensemble (clarinete/clarone, trombone, piano/sintetizador, saxofone soprano, dois percussionistas e duas fitas magnéticas



(estereofônicas)). **Realização das fitas:** *Estúdio PANaroma*, estúdio privado do compositor (Colônia, agosto 1990 - trata-se das mesmas fitas de *Contesture IV...*).

Estréia: dia 7 de agosto de 1993, no "29. Festival Música Nova", SESC Consolação, São Paulo, pelo Grupo Novo Horizonte. Regente: Graham Griffith **Outras execuções:** como pré-estréia, dia 3 de agosto de 1993, pelo mesmo conjunto, na FASM, São Paulo; dia 14 de outubro de 1993, no Teatro da Cultura Inglesa, São Paulo; dia 16 de outubro de 1993, no MAM (Museu de Arte Moderna) do Rio de Janeiro, durante a "X Bienal de Música Contemporânea"; dia 20 de outubro de 1993, no Salão Nobre do Teatro Municipal de São Paulo; dia 10 de janeiro de 1997, em transmissão radiofônica da RTC, às 20h (com reprise dia 11 subsequente às 16h).

Duração: ca. 16'10"

Comentário: Esta composição faz parte daqueles projetos nos quais se pretende uma abordagem, uma "revisita" ou releitura específica de algum mestre do passado. Sendo individual, e portanto não comportando, a meu ver, o uso de citações (admitidas em minha linguagem apenas quando do uso *coletivo* por parte de um grupo, dentro de um trabalho de composição coletiva), a obra propõe uma hipotética situação: é como se Monteverdi, um dos maiores mestres da história da música, se transplantasse aos dias de hoje para realizar uma obra com recursos eletroacústicos. A voz, tão presente e fundamental em seu trabalho, desloca-se para o *tape*, onde é radicalmente expandida no tempo, pronunciando a palavra *speranza*, o símbolo utópico blochiano que estava à porta do inferno em *Orfeo*. O universo mítico de Monteverdi é, pois, resgatado, sem que eu faça uso, contudo, de citações literais que, de acordo com Boulez, jamais incorporam-se de fato ao organismo de nossas composições, permanecendo sempre como objetos exteriores a serem necessariamente decifrados por alguma atividade intelectual, distante da apercepção musical propriamente dita.

Monteverdi outramente (de outra forma) é uma resposta pessoal às posturas de cunho metalingüístico e pouco lingüístico; releva o papel da referência e abole a literalidade típica das citações. É, nesse sentido, o *pendant* composicional dos módulos cíclicos, altamente referenciais mas não necessariamente metalingüísticos. Aliás, a obra faz uso explícito desta técnica, bem como das projeções proporcionais. A peça tinha sido planejada para o grupo alemão de Improvisação Coletiva *Alea*, fundado por Paulo Álvares em Colônia, mas que acabou não tendo tempo de vida para executá-la. Após meu retorno a São Paulo, em fins de julho de 1992, decidi refazer a obra para o Grupo Novo Horizonte. Trata-se, a rigor, de uma obra de transição, concluindo toda a fase composicional que compreende os anos em que vivi na Europa, entre Alemanha (4 anos e meio), Itália (pouco mais de 1 ano), e Suíça (4 meses).



1993:

Fevereiro-Junho: *A Dialética da Praia*, música eletroacústica para dois percussionistas (ca. 70 instrumentos) e fita magnética (digital, estereofônica). Encomenda do Duo Diálogos de Percussão de São Paulo (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha). **Realização:** *Estúdio PANaroma*, estúdio privado do compositor (São Paulo). **Estréia:** dia 4 de agosto de 1993, no “29. Festival Música Nova”, SESC Consolação, São Paulo, pelo Duo Diálogos (Joaquim Abreu e Carlos Tarcha). **Estréia na Europa:** dia 25 de maio de 1994, na série *Aulakonzert Neue Musik XXXXVII*, promovida pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia, às 19:30 h, no Teatro Aula da *Musikhochschule/Köln*, Colônia, RFA. (Mesmos intérpretes). **Outras execuções:** dias 18 e 19 de agosto de 1993, no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro; dia 7 de novembro de 1993, na Fundação Oscar Americano, São Paulo; dia 18 de julho de 1994, no Anfiteatro Cláudio Santoro, durante o “XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão”; dia 9 de maio de 1995, no concerto “Panorama da Música de Vanguarda 3”, promovido pelo Studio PANaroma, São Paulo.

Duração: 23’05”

Comentário: Com esta composição, inicia-se então uma nova fase em meu percurso como compositor, e que perdura até os dias de hoje. Nela, creio ter atingido uma plena maturidade com relação a meus propósitos visando sobretudo – ainda que não exclusivamente – a interação entre as técnicas de escritura instrumental e a elaboração estrutural eletroacústica em estúdio. *A Dialética da Praia* consagra minhas pesquisas no sentido de uma real integração entre instrumentos e *tape*. Diferentemente de *Profils écartelés*, a obra tem como material constitutivo de suas estruturas eletroacústicas sons derivados do próprio universo instrumental utilizado, como aliás o faz também *Parcours de l'Entité*, *ATLAS*, etc. *A Dialética...* é meu grande e prazeroso reencontro com a orla brasileira, degustando-a sob o prisma de uma cabeça de cunho anti-nacionalista, multirreferencial em essência. A obra, de considerável extensão (24 minutos), deu lugar à realização de duas outras “satélites”: um versão menor puramente eletrônica; e esta versão eletrônica re-instrumentada para o universo eletroacústico misto.

Novembro: *La (Dé)marche sur les Grains*, versão puramente eletrônica de *A Dialética da Praia*. **Realização:** *Estúdio PANaroma*, estúdio privado do compositor (São Paulo). **Estréia:** dia 8 de abril de 1994, ao ar livre, no MAC (Museu de



Arte Contemporânea da USP), nas comemorações dos 60 anos da USP. **Outras execuções:** dia 12 de setembro de 1994, às 18:30 h, ao ar livre, na Universidade de Brasília, DF, durante o “I Encontro de Música Eletroacústica”; dia 1º de dezembro de 1994, no concerto “Panorama da Música de Vanguarda 1”, inaugurando oficialmente o *Studio PANaroma*, no Teatro Laura Abrahão, FASM, São Paulo, às 20 hs; dia 28 de novembro de 1995, às 18:30 hs, durante a “Bienal de Música Brasileira 1995”, no Teatro Carlos Gomes, Rio de Janeiro; dia 27 de abril de 1996, no encerramento da BIMESP 1996, São Paulo; dia 18 de novembro de 1996, no *The Clara Lichtenstein Recital Hall*, em concerto da série “The Studio Exchange”, promovida pelo GEMS (*Group of the Electronic Music Studio*) da *Macgill University*, em Montreal, Canadá.

Duração: ca. 13'50”

Comentário: Trata-se da versão puramente eletrônica, abreviada em duração (14 minutos), de *A Dialética da Praia*.

1994:

Fevereiro-Março: *Parcours de l'Entité*, para flautas amplificadas (flauta in C; flauta-baixo in C; flauta in G; um instrumentista), percussões de metal (um instrumentista) e fita magnética digital. Encomenda do Duo parisiense formado por Isabelle Hureau (flautas) e Thierry Miroglio (percussão). **Realização:** Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM (primeira realização desse estúdio), São Paulo; e CSC - *Centro di Sonologia Computazionale* da Universidade de Pádua, Itália (para os sons do programa *Music V*; técnico: Andrea Provaglio). **Edição:** Editora do *Studio PANaroma*, dezembro de 1994. **Estréia:** dia 5 de junho de 1994, durante o “24^{ème} Festival International Synthèse de Musique Électroacoustique de Bourges”, Bourges, França. (Flautas: Isabelle Hureau; percussões: Thierry Miroglio). **Estréia no Brasil:** dia 21 de agosto de 1994, durante o “Festival Música Nova 1994”. (Flautas: Antônio Carlos Carrasqueira; percussões: Carlos Tarcha). **Outras execuções:** pré-estréia na Europa: dia 14 de maio de 1994, em Glasgow, Escócia, durante o “May Fest 1994” (flautas: I. Hureau; perc.: T. Miroglio); dia 27 de agosto de 1994, no Teatro Municipal Brás Cubas, Santos, pelo “Festival Música Nova 1994” (fl.: A. C. Carrasqueira; perc.: C. Tarcha); dia 4 de novembro de 1994, no *Centre Culturel Français* de Turim, Itália



(Hureau/Miroglio); dia 5 de dezembro de 1994, no *Konzertsaal* do *Studio für Neue Musik* de Würzburg, R.F.A. (Hureau/Miroglio); entre 6 e 9 de junho de 1995, durante a T.I.C. (Tribuna Internacional de Compositores), em Paris, realizada pelo C.I.M. (Conselho Internacional de Música) e pela UNESCO (apresentação da obra por gravação em DAT); dia 22 de junho de 1995, no *Brucknerhaus* de Linz, Áustria, como obra premiada no Festival Ars Electronica 95, com transmissão pela TV de um excerto do ensaio para toda a Europa pelo canal 3-SAT, dia 21 de junho (Hureau/Miroglio); dia 25 de julho de 1995, no Anfiteatro Cláudio Santoro, durante o “26. Festival de Inverno de Campos do Jordão” (Carrasqueira/Gianesella); dia 13 de setembro de 1995, no SESC-Ipiranga, São Paulo, seguido de concertos pelo interior Paulista (Rio Preto e Ribeirão Preto) (Carrasqueira/Tarcha); dia 20 de outubro de 1995, em concerto organizado pelo *Institut Français* de Colônia e pelo *Studio für elektronische Musik* de Colônia, na *Musikhochschule-Köln*, Colônia, Alemanha (Hureau/Miroglio); dia 7 de maio de 1996, na *Maschinenhalle E-Werk Am Kirschberg*, Weimar, R.F.A., com apoio do instituto francês *Bureau d'Action Culturelle et Linguistique* (Hureau/Miroglio); dia 6 de junho de 1996, no Funkhaus Halberg, Musikstudio 2 da rádio Saarländischer Rundfunk, em Saarbrücken, R.F.A. (Hureau/Miroglio); dia 30 de junho de 1996, em transmissão radiofônica pela RTB – *Radio Télévision Belge*, Bruxelas, Bélgica (Carrasqueira/Gianesella).

Duração: 15'41”

Comentário: É a primeira realização eletroacústica do *Studio PANaroma*. Ao lado de *Profils écartelés* e *A Dialética da Praia* (em suas três versões), esta peça é a que mais repercussão internacional teve dentre minhas composições. Recebeu, em 1995, o mais importante prêmio internacional da arte computacional: o *Prix Ars Electronica* de Linz, Áustria. Como síntese de minha proposta com vistas a uma *diagonalidade* da percepção musical defronte da interação instrumentos/recursos eletroacústicos – pela qual entendo uma situação *transicional* entre a música instrumental (situada no palco) e a música eletroacústica (transitando nos ares do teatro) –, a obra tem sido referência de modernidade e de bem-sucedida realização da interação. *Parcours de l'Entité* já foi gravada em CD na Europa e no Brasil, com distintos músicos, tem sido executada regularmente em diversos países europeus, e estará presente no *Festival Présences* em Paris no próximo dia 25 de fevereiro, amparada pelo *acousmonium* (“orquestra de alto-falantes”) de François Bayle na *Salle Olivier Messiaen*.



Julho: *Campos de Pássaros – Messiaen Revisitado*, para ensemble (piano a quatro mãos, sintetizador, violino, saxofones, clarinete/clarone, trombone, trompete, 4 percussionistas), tape e live-electronics. Obra coletiva realizada sob sua direção em colaboração com Silvio Ferraz sobre a obra de Olivier Messiaen, com a participação dos alunos de composição do “XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994”.

Realização: Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM, São Paulo.

Estréia: dia 22 de julho de 1994, durante o “XXV Festival de Inverno de Campos do Jordão 1994”, com Paulo Álvares, Mili Mey, Duo Diálogos de Percussão, e o Grupo Novo Horizonte, sob regência de Graham Griffith

Duração: ca. 16’30”

Comentário: Resultado do curso de análise que realizei juntamente com Silvio Ferraz sobre a obra de Messiaen, esta obra coletiva é uma grande homenagem e transmutação do rico universo musical do eminente compositor francês. Faz parte, pois, da vertente, presente em meu percurso, concernente à realização de obras de composição coletiva, motivadas a partir de uma ocasião específica.

1986 - rev. 1995:

Words in Transgress, para tape baseado em *sons verbais (Sprachklänge)* (a partir de textos de Guido d’Arezzo, Pierre Schaeffer e Arnold Schoenberg). Trata-se da versão digital estereofônica e reduzida, realizada em janeiro de 1995, de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress* (1986-1987). **Realização:** Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM, São Paulo, em janeiro de 1995. **Estréia:** dia 21 de março de 1995, no concerto “Panorama da Música de Vanguarda 2” do *Studio PANaroma*, no Teatro Laura Abrahão, FASM, São Paulo, às 21 h

Duração: 12’33”

Comentário: Apesar de seu valor e de seu radicalismo, decidi fazer uma versão musicalmente mais concisa de *Phantom-Wortquelle; Words in Transgress*. A idéia, que me perseguia há tempos (quase desde a composição da versão original), foi viabilizada com a fundação do *Studio PANaroma*, que conta com recursos de primeira linha da tecnologia. *Words in Transgress* é, pois, a versão condensada, concisa e essencial de *Phantom....*



1995:

TransFormantes II, para clarinete in B e piano. Encomenda da *Fondation Royaumont*, Paris, para o Ensemble Recherche de Freiburg, Alemanha. **Edição:** Editora do *Studio PANaroma*, 1996-1997. **Estréia (de extrato da obra):** dia 30 de setembro de 1995, no concerto de encerramento do *Festival Voix Nouvelles 1995*, na *Fondation Royaumont*, Paris. Intérpretes: membros do Ensemble Recherche de Freiburg, Alemanha (clarinete: Uwe Möckel; piano: Klaus Steffes-Holländer). **Estréia mundial:** dia 3 de março de 1996, no Festival *Ars Musica*, na *Salle Gothique* do *Hôtel de Ville*, Bruxelas, Bélgica. Intérpretes: membros do Ensemble Recherche de Freiburg, Alemanha (clarinete: Uwe Möckel; piano: Klaus Steffes-Holländer).

Duração: ca. 9'

Comentário: Tendo sido selecionado, em meio à acirrada concorrência, para o estágio de verão de Royaumont com o papa da complexidade, Brian Ferneyhough, recebi da fundação francesa esta encomenda puramente instrumental. Utilizando-se de meus módulos cíclicos associados a uma utilização particular das permutações simétricas de Messiaen, a obra foi classificada por Ferneyhough como sendo "serial". Dentre as 12 obras encomendadas, **TransFormantes II** foi a que mais êxito teve, tendo sido aclamada pelo público em sua pré-estréia (na qual apenas parte dela foi executada) e, posteriormente, selecionada para sua estréia integral durante o *Festival Ars Musica* de Bruxelas, em março de 1996. Foi uma das raríssimas vezes em que procurava um título após ter praticamente finalizado a obra. Em geral, o título da composição me vem à mente quando de sua concepção primordial. Após olhar para a estrutura geral da composição, percebi curiosamente que a idéia básica – qual seja: a de uma textura que ocupa um certo tempo e que, em meio a seu percurso, é perturbada por uma intervenção disparatada e contrastante, a qual, por sua vez, cresce como uma célula cancerosa e acaba por tomar conta por completo da textura inicial – era praticamente a mesma da concepção formal da *formante*, tal como havia planejado e realizado em 1983 em **TransFormantes**. Daí então ter decidido pelo título **TransFormantes II**, revisitando a obra da década de 80 e acrescentando-lhe o I romano. A partir daí, toda uma série de obras dentro da série **TransFormantes** começa a ser vislumbrada.

1995-1996:

Junho de 1995 / fevereiro de 1996: **Concenti – Sul Canto e il Bel Parlare**, cinco madrigais da "terza prattica", para 5 vozes solistas ou coro a cappella a



cinco vozes. (Partes cantadas de *Fenomeno di Massa*). Edição: Editora do *Studio PANaroma*, 1996. Estréia: .

Duração: ca. 7'

Comentário: Trata-se das partes cantadas de um projeto audacioso e bem maior, *Fenomeno di Massa*, que retoma em grande parte as idéias de *Racconto*. Nesta composição, juntam-se três vertentes distintas de meu trabalho: 1) a geração de obra satélite, abreviada em tempo, a partir de uma obra maior; 2) aquilo que designei por obra-*environment*, posto que os cinco madrigais devem ser distribuídos de tal forma que penetrem todo o repertório do concerto madrigalesco em questão – os madrigais não devem ser cantados sequencialmente, mas, ao contrário, devem ser dispostos estrategicamente durante o tempo total do recital; 3) a “revisita” a um mestre do passado, mais uma vez, aqui, ao genial Monteverdi. Neste caso, utilizo-me “quase” que de citações: os esqueletos me são fornecidos por madrigais de Monteverdi, assim como o texto de base dos madrigais (essencialmente de uma carta de Monteverdi e do *Micrologus* de Guido d'Arezzo), porém estes são totalmente metamorfoseados por entidades arquetípicas da harmonia, não restando dos mesmos mais que o perfil de base. Impus-me uma inovação com relação à escrita madrigalesca. Os textos utilizados são traduzidos e cantados em 5 línguas distintas (latim, português, alemão, italiano e francês – com algumas palavras em inglês). Nos madrigais 1, 3 e 5, tais textos percorrem um itinerário peculiar, que revela a estruturação da obra: no 1º madrigal, cada uma das cinco vozes canta o texto integral (sempre o mesmo das outras vozes) num determinado idioma; no 3º, cada idioma percorre, de palavra em palavra, um das cinco vozes, sequencialmente, sem que se perca o fluxo semântico de nenhum dos cinco idiomas; no 5º, o processo de segmentação atinge o apogeu da percepção morfêmica, e cada idioma circula pelas distintas vozes a cada singela sílaba. Uma vez que os cantores devem se situar com razoável distância uns dos outros, o ouvinte defrontar-se-á com uma inusitada situação de “decifragem semântica” do texto cantado. A princípio, no madrigal 1, procurará seguir a lógica semântica do idioma que melhor lhe convir. Já no madrigal 3, será forçado a percorrer, com maior dificuldade, o itinerário espacial do idioma ao qual se atém, sofrendo interferência dos demais. No último madrigal, o ouvinte sentir-se-á convidado à degustação pluralista das línguas, e apenas ocasionalmente será capaz de percorrer o dinâmico extravio das sílabas no espaço ocupado pelas vozes. Ainda que *Concenti* abra mão dos recursos eletroacústicos previstos em *Fenomeno di Massa*, resgata, e rigor, o que de mais radical e experimental esta obra comporta com relação ao tratamento dos textos e da espacialidade vocal. É, nesse, sentido, um de meus trabalhos mais originais. A obra ainda permanece inédita.



1995:

Janeiro/...: *Fenomeno di Massa*, para 5 vozes solistas, coro a cappella a cinco vozes, 3 atores, *tape* quadrafônico e *live-electronics*.

Comentário: Grande projeto que envolverá grande número de vozes, vozes solistas, atores de teatro, recursos eletroacústicos pré-gravados e transformações ao vivo. Pretende-se realizar este projeto ainda em 1997.

1996:

Fevereiro de 1996: *A Viagem sobre os Grãos*, versão abreviada de *A Dialética da Praia*, para 2 percussionistas e *tape*. Endomenda da ACO – American Composers Orchestra–, Nova York. *Tape*: trata-se de *La (Dé)marche sur les Grains*.

Realização: Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM. **Estréia:** dia 9 de abril de 1996, durante o Festival *Sonidos de las Américas: Brasil*, no Carnegie Hall (Weill Recital Hall), Nova York. (Duo Diálogos). **Estréia Brasileira:** dia 29 de outubro de 1996, no concerto de lançamento do livro “Música Eletroacústica – História e Estéticas” (EDUSP), na série “Panorama da Música de Vanguarda 14”, na FASM (Duo Diálogos). **Outras execuções:** dia 18 de outubro de 1996, como Primeiro Prêmio do “Concorso Internazionale di Musica Elettroacustica «Luigi Russolo»”, em concerto às 18 h e transmissão radiofônia às 20 h, na Rádio da Eslováquia, Bratislava.

Duração: 13’50”

Comentário: Trata-se da re-instrumentação para duo de percussão e *tape* de *La (Dé)marche sur les Grains*, com vistas à sua estréia no *Carnegie Hall* em Nova York em abril de 1996, onde a obra foi recebida com grande entusiasmo.

Maió/...: *ATLAS – Foles e Peles*, para oboé, corno inglês, percussão de peles, *tape* quadrafônico e *live-electronics* (1 oboísta, 2 percussionistas, 2 operadores de áudio e 1 diretor de sonorização). **Realização:** Studio PANaroma de Música Eletroacústica da UNESP/FASM.

Duração: ca. 22’



Comentário: Minha resposta maximalista à *world music*, **ATLAS** processa, em seu *tape* quadrafônico, 13 gaitas de fole do mundo inteiro, mais alguns instrumentos de pele do planeta, tudo isto somado a laboriosas reconstruções no computador dos mais distintos e diferenciados sons do oboé, oboé d'amore e corno inglês. É a primeira realização eletroacústica quadrafônica (totalmente digital) do *Studio PANaroma*. Está em processo de finalização.

1997:

Janeiro: *TransFormantes III*, para vibrafone e *live-electronics*.

Encomenda de André Juarez.

Duração: ca. 4'

Comentário: Encomenda de André Juarez, a obra consistirá de 7 pequenos módulos a serem executados pelo vibrafonista e tratados em tempo real pelo programa *GRM-Tools* para Macintosh. A concepção de *formante* alia-se, aqui, à idéia da obra-*environment*. As formantes serão trans-formantes do contexto repertorial no qual se insere: os 7 módulos devem ser distribuídos e circundar as demais obras executadas no recital ou no CD do qual participará. Soarão, a rigor, como intervenções *menezianas* e eletroacústicas em meio a um repertório diferenciado que abarca do popular ao erudito, passando pelo nacionalista. Com doses homeopáticas, proporá uma nova escuta em meio à parafernália "democrática" dos gostos.

Janeiro: *On the other hand...*, para grupo de percussão. Encomenda de Grupo PIAP de Percussão da UNESP.

Duração: ca. 10'

Comentário: Encomenda do prestigioso Grupo PIAP da UNESP, dirigido por John Boudler e Eduardo Giancesella, dentro do programa LINC (Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo), esta obra está em plena fase de idealização, e consistirá, entre outros fatores, na radical espacialização dos instrumentistas pelo espaço do teatro, circundando e envolvendo o público, processo no qual cada instrumentista ver-se-á envolto com uma dialética entre a escritura para a mão direita e outra para a mão esquerda.

* * * * *



